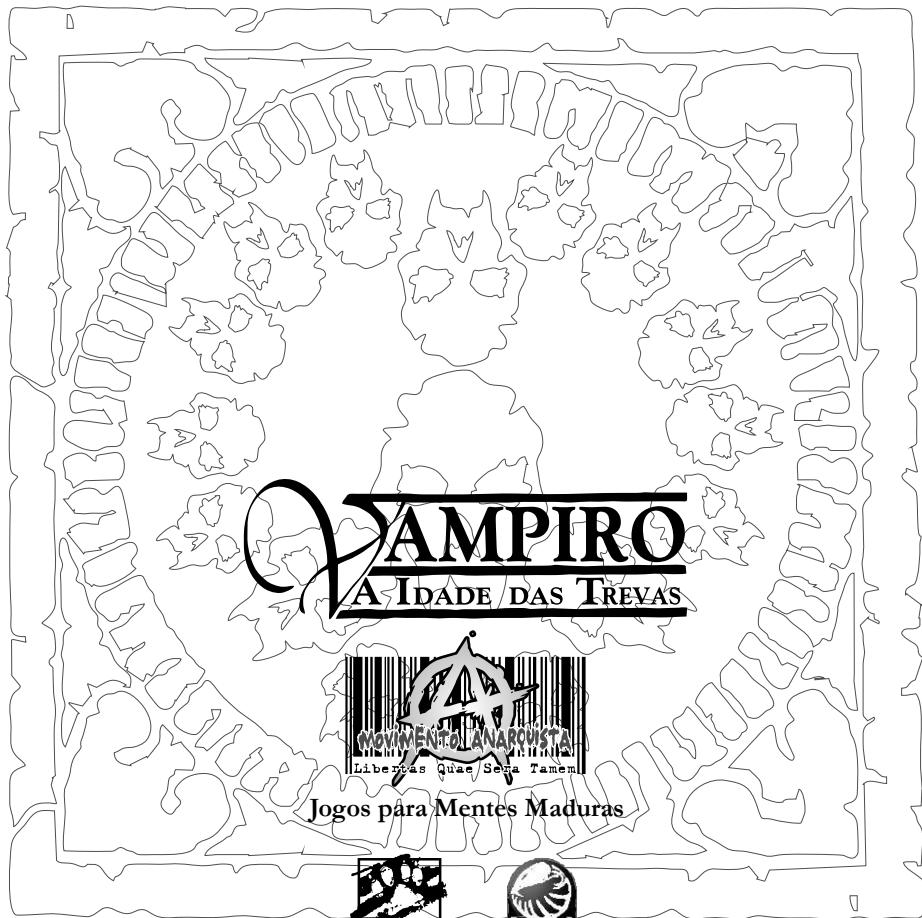


Os ragmentos de ercives



Os diários de Frei Niccolo de Veneza,
erudito nodista e monge itinerante.

Transcrito por C.S. Friedman



As sombras voltaram a sussurrar.

Elas têm me seguido até aqui, parece. Inclusive aqui. Onde pensei que esta minúscula cela monacal seria inóspita a estas criaturas, mas não o é. Não encontro palavras; mas pressinto o ritmo de línguas agora perdidas para os vivos, sotaques que não são ouvidos há milênios. Sei que, se me virar repentinamente tentando descobrir quem me fala, não encontrarei nada atrás de mim. Nada exceto sombras.

Assim tem sido toda vez que tenho tentado. Sejam quem forem meus algozes, eles se escondem muito bem. Me observam.

Frente a mim tenho uma pilha de pergaminhos, agora selados em óleo e preparados para a viagem. Minha mão treme enquanto aproximo o embrulho de mim, sabendo o valor do que contém. Parece-me que os sussurros aumentam de volume enquanto faço isso, como se agitassem. Vozes temíveis, frágeis como um velho pergaminho, que murmuram ameaças vindas das sombras. Seguirão-me quando eu abandonar este local? E, se isso ocorrer, os outros notarão sua presença? Ou somente eu posso ouvi-las, somente eu sentirei o frio glacial de sua presença, somente eu olharei os escuros arredores e estremecerei com o pensamento de que criaturas ancestrais poderiam estar observando?

Basta. Basta. Este não é o pensamento de um estudioso, mas o desvario de um louco. Terei perdido os nervos nestas últimas noites que me esqueci de meu treinamento? Perdoe os defeitos de vosso leal servo, meu Tio e meu Regente, e aceita este registro de minha recente descoberta. Eu colhi as notas mais importantes de minhas viagens para vossa apreciação. Julga por vós mesmos o valor do que encontrei, e seu valor para as futuras gerações. No Ano de Nossa Senhor de 1197, continuo sendo vosso mais fiel servo.

Niccolo

2 de Agosto

Hoje eu ouvi histórias de um fragmento do Livro de Nod, que rumores dizem ser o mais completo que qualquer outro já catalogado por estudiosos. Este rumor veio de um Nosferatu que se estabeleceu nas ruínas de um antigo palácio agora enterrado pelos escombros dos milênios. Ali, onde uma vez reis pagãos receberam a palavra de seus deuses, entre os restos de um império caído, troquei com ele notícias das terras longínquas por sombrios rumores de uma antiguidade sem preço. O fragmento está em um monastério, disse, muito ao norte, em um local secreto escassamente invadido pela luz do sol. Ali está guardado dos olhos curiosos daqueles que podem ver na profundidade de um coração humano, e somente os peregrinos cujos motivos sejam julgados justos é permitido vê-lo. Foi então quando ele se deu conta do valor de um carniçal que sabia todas as línguas mortas, e tive que usar todos os meus dotes diplomáticos para retardá-lo tempo suficiente até o nascer do sol, proporcionando-me uma rota de fuga. E vi esta história como todas as coisas de um Nosferatu, com um pouco de ceticismo. Toda informação compartilhada sem nenhum custo é, por sua própria natureza, suspeita. Porém, ela me dá a sensação de que se houver um só indicio de verdade nesta história, os estudiosos aos quais sirvo certamente irão querer verificar-la. Assim meu rumo de ação está decidido: irei me dirigir ao norte do amanhecer, seguindo a rota que antigamente os assírios controlaram, e confio que meu senhor e mestre entenderá que o desvio está justificado. Ninguém poderia deixar uma oportunidade como esta passar sem ser investigada.

14 de Agosto

Somente três dias em Tabriz, e eu já consegui desenterrar rumores da mesma lenda. Um estudioso Brujah me contou histórias de exploradores que foram em busca dos fragmentos perdidos. Alguns, ao que parece, ascenderam pelas montanhas setentrionais e simplesmente nunca retornaram. Outros voltaram da viagem confusos, sem lembrar claramente de sua viagem. Ele mesmo não estava seguro sequer da existência dos fragmentos, mas insistia que somente o mais poderoso dos Cainitas deveria buscá-los, já que a proteção mágica dos fragmentos confundiria a qualquer outro. Eu não estava tão certo disso, mas nada mencionei a ele. Você ensinou-me, meu amado Tio, a nunca contradizer os Cainitas, e eu aprendi em minhas viagens mais recentes que é duas vezes mais perigoso fazê-lo com os Brujah. Ao invés disso, lhe transcrevi uma cópia da Ode a Cartago de Laerte para agradecer a sua ajuda, e enquanto ele lia os ancestrais versos e lágrimas escarlates fluiam de seus olhos, eu me fui. Pela manhã comprarei suprimentos e me encaminharei até a montanha do norte. Às vezes um carniçal pode ir a locais onde seus superiores não podem.

15 de Setembro

Esta terra é inóspita tanto para mortais quanto para Cainitas, e duas vezes tive que viajar por regiões vizinhas para procurar a vitae necessária para minha contínua existência. A dose da semana passada me custou vários serviços noturnos para consegui-la. Noites que passei em criptas empoeiradas pertencentes a um refúgio de um Ventriue, catalogando sua coleção de pergaminhos mofados. Mas esta tarefa acabou sendo uma bênção inesperada. Enterrado em uma pilha de manuscritos há muito esquecidos eu encontrei as anotações de um Ventriue que certa vez viu o fragmento, em um lugar chamado Monastério das Sombras.

Ele falou de uma aldeia nas montanhas, próximo da passagem Nishaz, onde se poderia encontrar indicações sobre o monastério. Assim sendo eu peguei estas anotações, pois estou certo de que seus donos iriam preferir que estivessem em nossas mãos e preservadas por toda a eternidade ao invés de perdidas neste lugar remoto.

Amanhã me dirigirei mais uma vez ao norte, com as valiosas notas em minha bolsa. Adentrarei nas mesmas montanhas, escarpadas e ameaçadoras, irei procurar o caminho a qual o Ventre disse nas anotações ser “tão estreito e tortuoso que é mais apropriado para as cabras do que para os homens”. Fazer o quê, o caminho para o conhecimento é sempre é acidentado. Meu beneficiário me deu um frasco extra de sua vitae para que eu o leve, pois a viagem pode ser longa. Ainda que eu seja contra usá-lo, temo que precisarei dele.

18 de Setembro

Cheguei hoje na aldeia. É pouco mais do que um punhado de cabanas. Existe um casarão feito de madeira e pedra onde se pode comprar um pouco de tosca cerveja e escapar do vento das montanhas por alguns momentos. Agradeci o abrigo a qual cheguei, e mesmo a cerveja, por pior que fosse. Mas apesar de cobrir os locais com perguntas geniosas, não pude obter informação sobre o que busco, ou qualquer sinal de que tivessem sequer ouvido falar dele. Cansado, desanimado, paguei o que foi pedido por uma pilha de palha áspera, e me perguntei se havia feito toda esta viagem por nada. Estava exausto, e dormi antes mesmo dos parasitas da palha úmida se darem conta de que eu estava ali. Mas o sono não durou muito. Em algum momento depois da meia-noite eu subitamente despertei, como qualquer um faz quando sua mente adormecida capta algum sinal de perigo. Com a respiração contida, permaneci recostado em silêncio em meio a escuridão, e tentei procurar a causa de meu repentino alerta. Será que estes pobres camponeses tentavam me assaltar? Isso não parecia tão absurdo, se bem que dificilmente valeria o esforço. Duvidava que os pequenos fragmentos de texto que carregava significassem algo para eles, e minhas moedas eram escassas. Lentamente me dei conta de não era um agitação humana, mas sim de algo mais obscuro. Um estranho calafrio cruzou minhas temporas, como se algo frio e incorpóreo tivesse se inclinado para provar minha carne. Em meu interior senti crescer um sentimento de terror, irracional na natureza mas puramente instintivo, como um rato deve sentir quando a sombra das asas de um falcão cruza seu caminho. Mas, diferente do rato, não corri em busca de refúgio. Nem concedi voz ao meu medo, nem pedi ajuda aos gritos, mesmo que meu terror me dissesse que se não o fizesse provavelmente seria devorado. A tua não é uma linhagem fraca e emotiva, Tio, e difícilmente poderia fazer menos frente a este terror. Que direito eu tinha de perseguir a sabedoria ancestral se a própria essência do mistério me aterrorizava? Assim aguardei, tremendo, silencioso na escuridão, desejando saber o nome da Presença que estava no local, mesmo temendo descobrir sua natureza.

O calafrio voltou a passar mais uma vez e pude sentir que minhas vestes se levantavam, e me obriguei a permanecer em absoluto silêncio. Aguçando meus sentido ao extremo era como se pudesse ver a escuridão coagulando-se em volta de uma sombra ainda maior, e era dela onde a frieza parecia emanar. “Quem és?”, sussurrei por fim. “O que és?” Não parecia ter interesse em me responder, mas se aproximava de mim, e uma mão negra na escuridão passou tão próxima do meu rosto que pude senti-la. Algo se agitou sob minha face roçando meu queixo como as asas de uma mariposa antes de parar sobre meu peito.

E então... a Presença se foi. Tão repentinamente quanto chegou, como se nunca houvesse existido. Continuei quieto durante o que pareceu ser uma eternidade, enquanto que meu acelerado pulso voltava a seu ritmo normal. Finalmente, com as mãos trêmulas, alcancei para ver o que era que descansava em meu peito. Quase esperei que sumisse quando o tocasse, mas não ocorreu tal coisa, e, enquanto meus dedos se fechavam em volta dele, me dei conta de não era mais do que um pedaço de papel dobrado. Tocar algo tão mundano me trouxe de volta a mim, me sentei na cama e procurei a lamparina. Demorou um pouco para acender a chama, pois minhas mãos tremiam, mas uma vez feito, eu acendi e aproximei o papel da luz, para poder estudá-lo melhor. Era um mapa. Toscamente rabiscado e com os nomes não muito bem feitos, mas após observá-lo por um tempo, consegui reconhecer a passagem Nishaz, e inclusive a pequena aldeia na qual me refugiava naquele instante. E ao norte... havia um caminho tortuoso assinalado com uma tinta marrom apagada, com curvas e acidentes geográficos indicados, e mais além somente uma frase, escrita com palavras tão antigas que ninguém na aldeia poderia lê-las. De fato, muito poucos no mundo poderiam fazê-lo, exceto os estudiosos especializados em línguas antigas. Especialmente estudiosos Cainitas.

Estava escrita na língua que chamamos de Enoquiano. A primeira língua falada pelo homem. Dizia Monastério das Sombras.

Meu caminho está traçado.

22 de Setembro

Levei quatro dias para chegar ao local chamado Monastério das Sombras. Tão logo o vi, soube que escolheram bem seu nome. Certamente. Não poderia ser chamado de nenhum outro modo.

O monastério se encontra no fim de um vale estreito, flanqueado por precipícios graníticos tão altos que mesmo uma cabra montanhesa teria problemas para descer por eles. Ao meio dia seus campos recebem uma breve visita da luz do sol, mas poucas horas depois as sombras voltam a cobri-lo, e a noite cai tão rápida que fica difícil chegar às suas portas sem cair na escuridão.

Muito apropriado, pensei, enquanto colocava minhas mãos sob meu hábito para aquecê-las, estudando o local desde o topo. Perguntei-me que tipo de criatura estabeleceria seu refúgio em um local como este... pois estava além de qualquer dúvida que o monastério era um lugar de Cainitas, se não fora criado com esta finalidade desde o princípio.

Passei a maior parte de um dia para poder descer o traiçoeiro caminho. Fui recebido na porta, logicamente. Seria impossível se aproximar de dia sem ser visto, e então havia um monge para receber-me. Cumprimentou-me em silêncio depois de eu dizer meu nome, e não pareceu se surpreender quando solicitei sua hospitalidade. Certamente que solicitei sua hospitalidade. Onde mais poderia ir um viajante em tão desolada região? Caminhei atrás dele, passando juntos a outros silenciosos monges, que passavam juntos aos muros de pedra, dedicados a seus afazeres, sem nem sequer nos dedicar uma olhada. Era impossível deduzir a partir de sua compleição se eram ou não o rebanho de algum Cainita, pois as primitivas lamparinas de pedra despendiam a mesma luz tênue sobre todos eles. Com certeza, não me surpreenderia se este lugar abrigasse mais de um membro do sangue de Caim. Tão distantes da civilização, poderiam governar abertamente, como os anciões dizem ter feito outrora.

Amanhã solicitaréi permissão para ver a biblioteca.

23 de Setembro

Desjejuamos carne, justamente após de terminar o serviço das Laudes. Aparentemente é mais simples pastorar os animais que se alimentam das poucas ervas que crescem nas encostas das montanhas do que tentar fazer crescer trigo entre as sombras do vale. Com certeza, não escapou de minha atenção que esta dieta também serve para fortalecer um rebanho humano. Sem sombra de dúvida, este é o refúgio perfeito, e não tenho nenhuma dúvida de que o senhor deste lugar é um poderoso ancião.

Após o desjejum me levaram para ver o abade. Era um homem extremamente educado, e estava claramente contente em ter um estudioso viajante como convidado. Tive a impressão de que não sabia do mapa que haviam me entregado, nem de que ele tinha antecipado minha chegada. Logo, se servisse a um senhor Cainita diretamente, seu mestre era daqueles que preferem permanecer nas sombras. Finalmente decidi fazer uma tentativa, e lhe perguntei: "Quem é o monachus aqui?" Tateando o terreno, como se diz.

"todos somos monachi", ele respondeu. Com certeza ele estava certo. O título usado por um Cainita que governa um monastério somente significa "monge", no sentido literal. Ainda assim, mediante a minha pergunta, fiz evidente meus conhecimentos e minha condição, e o abade tendo me entendido ou não, seria a ferramenta mediante a qual renderia os cumprimentos apropriados ao senhor deste sombrio lugar.

O próprio abade me levou até a biblioteca, e apesar de suas tentativas de parecer humilde, seu orgulho pela coleção era óbvio. Como deveria ser, pois neste lugar havia uma biblioteca que Alexandria teria invejado.

Durante alguns instantes, me limitei a admirá-la, passeando os olhos pelas pilhas e estantes de livros, rolos de pergaminho, e inclusive tabuletas de argila, me embriagando com a imensa quantidade de sabedoria que me rodeava. Então me lembrei do motivo da minha visita, e isto me fez voltar à sobriedade consideravelmente. Apesar de que visitar uma biblioteca tão vasta sob outras circunstâncias me traria um imenso prazer, também era uma visão assustadora enquanto eu procurava somente um tomo.

Não me atrevi a perguntar diretamente por ele, mas mostrei tanta admiração pela coleção que pouco depois o bibliotecário estava disposto a me ajudar, e me mostrou onde guardavam os escritos mais antigos. Fragmentos de manuscritos tão frágeis que a mais leve brisa poderia danificá-los, tabuletas de argila com símbolos à muito tempo esquecidos... ele me observou durante alguns minutos para se assegurar de que eu sabia como manipulá-los sem lhes danificar; e logo me deixou só em minha investigação. Santo Deus, se eu pudesse levar comigo esta coleção! Mas apesar das horas que passei aqui até que a noite chegassem e fechassem o monastério, não pude encontrar sinais de meu objetivo, nem nenhuma pista de onde poderia encontrá-lo. Bem, e o que eu deveria esperar? As melhores jóias não se encontram à simples visão, não é mesmo? Esta busca levará algum tempo, e sobretudo, persistência.

24 de Setembro

Outro dia inteiro procurando. Eu encontrei tesouros de valor incalculável, mas não são os que procuro.

25 de Setembro

Eu já busquei entre todos os fragmentos antigos, e agora me dedico à busca entre volumes mais prosaicos.

Existe uma possibilidade de que o Livro não se encontre na biblioteca, mas como posso tomar uma decisão se não estou seguro dela? Pelo menos a coleção está ordenada. Existem algumas estantes que posso ignorar completamente, pois não é muito provável que guardem o objeto de minha procura.

26 de Setembro

Eu me atrevi a insinuar ao bibliotecário meu verdadeiro objetivo, para ver se encontro algum tipo de reconhecimento em seus olhos. Não pareceu fazê-lo. Amanhã o farei com o resto dos arquivistas, para ver se tenho melhor sorte.

27 de Setembro

Estou seguro de que nenhum deles tem conhecimento sobre o Livro. Além disso, é outra noite que se mostrou improductiva. Devo tentar encontrar o senhor Cainita deste local, e isto é um grande perigo. Creio que sou capaz de me apresentar suficientemente bem para fazer com que ele não me mate no ato, mas se eu conseguir agradá-lo o suficiente talvez ele atenda a minha reivindicação. Negando as explorações que agitam o meu sangue, com certeza eu morreria em um lugar assim. Simplesmente é muito conhecimento a se buscar em uma só biblioteca, não importa de quanta ajuda disponha. Rogo para não acabar apanhado aqui.

28 de Setembro

Deus do Céu!

Eu o encontrei. Ou talvez, mais acertadamente... mais assustadoramente... encontraram para mim... Mal posso escrever, minha mão treme terrivelmente. Nunca em minha vida eu havia visto nada parecido, ou mesmo imaginado que pudesse existir. Tê-lo tocado, saber que é real graças aos meus sentidos... Devagar. Devagar. Relatarei como é devido. Começarei pelo princípio. Decidi visitar a biblioteca à noite, quando todos os monges estivessem dormindo, pois tinha decidido que o objeto que buscava não poderia estar em nenhuma estante, onde um simples monge poderia encontrá-lo, mas sim que devia estar escondido em algum outro lugar. O lugar mais lógico para começar a procura era os cantos mais escuros da biblioteca. Após fazer isto... bem, não me atraia a idéia de procurar o refúgio de um monachus sem sua permissão, mas se tivesse que fazê-lo pelo Livro, que assim seja. Não tinha chegado tão longe para abandonar a busca agora. O plano não era tão simples quanto parecia. Os habitantes deste monastério, ao contrário dos monges normais, não se retiravam com o pôr do sol, pois estavam acostumados a trabalhar na escuridão, pelo qual eram livres para alongar seus horários até horas mais avançadas. A cada hora fui até a biblioteca para ver se já estava deserta, mas eram quase dez horas quando fiquei satisfeito. O monastério se encontrava em silêncio, exceto pelos sussurros do vento noturno através dos amplos salões, e do ocasional lamento de uma coruja triunfante. Tudo era perfeito para minhas explorações.

Eu entrei em silêncio na vasta câmara, fechando atrás de mim a pesada porta para que a luz de minha vela não alertasse ninguém. Sei de muitos carniçais que não poderiam realizar uma busca com uma iluminação tão precária, mas minha visão é tão aguçada quanto a tua, meu Tio, e a solitária chama era tudo o que precisava.

Comecei a busca. Esvaziei a primeira estante, e logo outra, procurando neles dispositivos secretos, medindo as paredes que os separavam, golpeando levemente a pedra em busca de espaços ocos. Se tratava de uma imensa tarefa, mas eu sou uma criatura paciente, e sabia que após suficientes noites teria testado cada pedra e cada coisa de madeira do lugar. Deus quisera que o que buscava se encontrasse escondido em algum lugar da biblioteca. Passou-se a meia-noite, e logo era uma hora. Meus músculos começaram a doer pelo esforço não usual de deslizar por lugares estreitos, e não podia gastar a preciosa vitae com curas tão mundanas, sendo assim deixei que doessem. Finalmente, com um suspiro, deixei a vela sobre uma das pesadas mesas de carvalho no centro do lugar e me permiti alguns momentos para relaxar. O que havia parecido um grande progresso enquanto eu trabalhava me havia conduzido muito pouco na realidade, e comprovei que precisaria de muitas noites antes de ter testado sequer metade da biblioteca. Eu me alegrei muito pela dama Ventrue ter me dado sua vitae, pois certamente eu precisaria dela. Não há nada mais frustrante do que ter que deixar um trabalho incompleto para ter que buscar o sustento para nossa vida, e nada mais perigoso do que deixar a tarefa última para o momento final.

Um considerável número de meus iguais tem morrido ao longo dos anos, ficando tão engajados em sua busca por conhecimento que se esqueciam de quão perto a Morte nos observa. Ou talvez no final o sangue prestado do clã obteve o melhor deles e o amor à Morte sobrepujaram o medo dela. Voltei-me novamente à vela para pegá-la e continuar com minha tarefa. Mas me detive, e minha mão se congelou em pleno movimento, e por um breve momento apenas pude pensar com clareza; a chama me absorvera. Pois enquanto olhava para ela, ela se agitou, e logo se inclinou para um lado, como se uma suave brisa a movesse.

Aqui?

Meu olhar vasculhou o aposento. Não havia nenhuma janela que eu pudesse ver, e a porta estava trancada. Mesmo se uma brisa errante deslizasse por baixo da porta não poderia causar isto à vela, pois a chama indicava outra direção. Peguei a vela, devagar, com cuidado, e a usei de maneira que o bruxulear da chama mostrasse a origem da corrente errante. Ao fazê-lo cheguei até um pequeno local cuja estante guardava rolos de pergaminhos. A brisa parecia proceder de detrás dela. Tremendo de excitação, pus a vela em uma mesa próxima, e comecei a esvaziar a estante. Enquanto o fazia, pude notar uma brisa sobre a pele de minha face, e soube que deveria haver alguma abertura secreta atrás dos pergaminhos. Mas fui cuidadoso com eles, tanto ao pegá-los quanto ao deixá-los de lado, pois seria um crime danificar tais artefatos preciosos, mesmo em busca de um maior.

No final foram todos transferidos para cima da mesa, deixando as estantes a minha frente vazias. Aproximei a vela... e sob sua luz apenas pude vislumbrar uma abertura na parede atrás das estantes, de onde parecia proceder a brisa. Meu coração se acelerou quando movi uma das estantes e esta saiu de seus suportes, deslizando lentamente. E o mesmo fizeram as outras. Não demorou muito até que pude me introduzir no local e examinar a parede com meus dedos. Introduzindo eles em pequenas ranhuras para logo tirar com força a pesada madeira (sem nenhum resultado) e logo empurrá-la. Ela se moveu, com uma porta se move, e ficou aberta frente a meus olhos. Uma baforada de ar fresco chegou a meu rosto, úmido e limpo, com sabor de mistério. Introduzi a vela, e esta me iluminou um espaço que sem sombra de dúvida tinha sido uma curva natural em sua origem, mesmo que as marcas nas paredes sugerissem que

ela foi modelada e talvez ampliada para o uso dos homens. No lugar mais distante pude ver fendas horizontais, cobertas por estalactites como dentes. Era dali, sem dúvida, de onde procedia a brisa. Mas estas observações não podiam manter minha atenção por muito tempo, pois no centro da câmara havia uma mesa esculpida em pedra cinza, e sobre ela havia um grande livro encadernado em pele. Senti como se meu coração parasse um momento enquanto o olhava, e por um instante me pareceu que não podia respirar. Forcei-me a seguir em frente, primeiro um passo, logo dois, e finalmente com as mãos trêmulas eu o alcancei e toquei sua capa. E sim, a pele era o que parecia ser. Eu toquei suficientes volumes encadernados em pele humana para conhecer uma com o tato de meus dedos. O ar frio passou pela base de meu pescoço, e desta vez não se tratava de um vento natural. Virei de súbito, mas não havia nada atrás de mim. Mas a sensação de ser observado persistia, e notei como me eriçava os pelos quando virei novamente para o livro, e, devagar, cuidadosamente o abri. Não era propriamente um livro, mas sim uma espécie de pasta, com suaves páginas de pele translúcidas que separavam as páginas contidas em seu interior.

Virei a primeira delas para ver seu conteúdo, e vi um simples manuscrito, escrito em dialeto caldeu mais antigo do que qualquer coisa que já tinha visto até o momento. Junto ao texto principal haviam notas de algum tipo, cada uma escrita em outra escritura antiga. Contabilizei cinco línguas no total, a mais moderna delas era em latim imperial.

Então comecei a ler o que tinha frente a mim, e o resto do mundo deixou de existir.

Como posso descrever este momento, quando me dei conta pela primeira vez da magnitude do que havia frente a mim? Foi o verso inicial que deixava claro, com sua simples declaração de uma tentativa de narrativa? Este é o canto do Pai Caim, O primogênito de nosso Deus, Moldado, e feito, Sua Imagem...? Ou foram as notas que acompanhavam o texto, escritas por estudiosos que haviam chegado aqui antes de mim? Ou era o verdadeiro autor do manuscrito o qual apontado na primeira linha, que primeira aturdida sugestão de que este fragmento perfeitamente conservado do Livro de Nod indicando que pode ter sido escrito pelo próprio Caim?

Encontrei um canto onde as formações rochosas me permitiam sentar, e levei comigo o volume para começar a ler. Minhas mãos tremiam ao tocar em algo de tão grande valor. Aqui se encontrava um capítulo completo do Livro de Nod. Completo. Verso após verso, em ordenada precisão, sem nada perdido, nada danificado, nada ilegível. É certo que procurava algo parecido ao vir aqui, mas no fundo de meu coração havia pensado que as lendas de um Livro completo seriam inspiradas em pouco mais do que algumas páginas completas. Elas por si só já seriam um grande tesouro. Mas isto!

Eu o estudei durante horas. Passei minhas mãos pelas frágeis páginas várias vezes, como se fosse algum sonho ou miragem que desapareceria se deixasse de tocá-las. E as li. Meu Deus, eu li! A história do Éden contada pela visão de Caim, não como um simples conto, mas sim com toda a profundidade de detalhes que alguém deveria esperar de um testemunho presencial. E ao redor de suas palavras havia os comentários de estudiosos que às haviam lido antes de mim, algumas vezes autoritários, outras vezes tão informais que quase pareciam uma afirmação à majestade do próprio texto. Quem senão um ancião se atreveria a escrever assim, se atreveria a pousar sua pena sobre um documento tão sagrado? Tive a tentação passageira de adicionar minhas próprias notas, mas a detive rapidamente. Tão arrogância por parte de um simples carnal certamente não seria tolerada.

Ouvi os distantes sinos anunciando os laudes, anunciando o amanhecer e o início das atividades diárias. Durante alguns instantes, fechei os olhos e tremi, incapaz de me afastar do Livro. Finalmente, com as mãos trêmulas, me obriguei a fechá-lo e deixá-lo como estava antes. Não parecia que a câmara não havia recebido nenhum visitante à muito tempo, mas não podia me permitir tal sorte. Com um último olhar para saborrar o mistério do lugar, deslizei até a biblioteca e pus em seu lugar as estantes e os pergaminhos.

A chama da vela permanecia quieta quando terminei, pois havia fechado a porta por completo. Só de pensar, que se outra pessoa tivesse feito isso, eu ainda estaria procurando em vão esta câmara...

Ai está. Esta é toda a história. Não posso comer nem dormir, somente ver a parede que há a minha frente com olhos maravilhados, esperando que se passem as horas do dia. Somente a noite importa agora. Somente à noite... e o Livro.

29 de Setembro

Voltai justamente antes da meia-noite para encontrar a biblioteca vazia, e desta vez levei cerca de vinte minutos para abrir caminho para a câmara oculta. Estava tal como a havia deixado, e suspirei aliviado ao comprovar isso. Em minhas terríveis fantasias havia imaginado que o senhor do monastério descobria minha intromissão e me impedia o acesso a seu precioso Livro e então eu voltava a vê-lo nunca mais. Mas não, ele ainda estava ali, tal como o havia deixado. E desta vez estava preparado para encará-lo.

Pus sobre a mesa uma pilha das melhores folhas de velino, um frasco de tinta preta e uma pena. Minha intenção era copiar tudo o que pudesse, para poder levar mais tarde esta riqueza de sabedoria a ti, meu Tio, e os outros de teu sangue. Talvez em outro tempo e lugar poderia tentar roubar as páginas originais, mas aqui eu nem sequer planejo fazê-lo. Tinha poucas dúvidas de que mesmo que só escondesse um pequeno fragmento do Livro entre minhas posses não daria mais do que cinco passos além da porta antes de que o senhor do local soubesse do que havia feito, e meu castigo faria com que o tormento de Cristo na cruz parecesse leve em comparação.

Assim, me dispus a copiar o antigo documento o melhor que pudesse para que ti, meu Mestr, possa estudá-lo. Após muitas deliberações tinha decidido fazer duas cópias: uma sendo uma réplica exata do original, incluindo manchas de tinta e erros ortográficos, e outra uma tradução do texto em uma língua mais moderna incluindo todas as suas notas. Mesmo que a primeira tenha sem dúvida mais valor para a posteridade, devo admitir que a segunda era a que empreendi com maior entusiasmo, e trabalhei duro para capturar o tom coloquial das notas.

Aqui se relatava a expulsão do Éden, que lembrava a versão bíblica da perfeição. Aqui se relatava a última conversa entre Caim e Abel, aludida na bíblia, mas nunca descrita em sua totalidade. Aqui estava a cegueira de Adão, o orgulho de seu Criador, e o desafio de Caim em toda a sua glória. E envolvendo tudo estavam as notas de cinco distintos estudiosos, comentando não somente o texto, mas também as opiniões dos demais. Por seu uso de linguagem supus que eram autênticos anciões, não modernos estudiosos escrevendo em línguas mortas e esquecidas, mas sim criaturas do passado para quem estas línguas eram vivas, vitais. Claramente alguns deles haviam voltado mais de uma vez para adicionar novas notas ao longo dos séculos. Talvez... talvez um ou mais deles inclusive morava aqui.

Um pensamento inquietante.

Pareceu ser então que me dei conta de uma presença na câmara, como se alguém estivesse oculto entre minhas sombras, me observando. Mas, mesmo quando iluminei a câmara com a vela sujeitando-a com minha tremula mão, esta não iluminou mais do que rochas ao meu redor. Era simplesmente o pensamento nos anciões que me inquietava ou o pensamento de que poderiam estar observando? Não preciso de nenhum fragmento de Nod para que me explique que os Cainitas tão antigos tem o mínimo de anseios e motivações incompreensíveis para os homens modernos, e por conseguinte, os simples carnícias. Para dizer a verdade, me alegrei ao sair dali com o chegar do amanhecer, pois apesar de não ter terminado a minha transcrição, minhas mãos voltaram a tremer, e trabalhar mais teria sido inútil.

Voltei a senti-la entre as sombras, essa invisível Presença sem nome, seguindo-me. Um monachus? Ou algo pior? Me despedaçaria por ter me atrevido a copiar seu mais precioso tesouro?

Escrevo isto antes de me render ao sono. Se não adicionar mais nada ao meu diário, então saberá que as criaturas que vivem aqui toleram bem pouco a quem pretende copiar seu tesouro e levá-lo ao mundo exterior:

30 de Setembro

Estão me observando. Sem dúvida. Não sei quem, pois o pó do solo da câmara guarda marcas de todos que entram nela, e as únicas pegadas existem são as minhas. Mas ainda assim me observam. Eu o sei no fundo de minha alma. Posso sentir-lo em minha nuca, este calafrio que adverte do perigo... Mas como eu poderia parar, e muito menos abandonar este lugar, após tudo o que vi?

Cheguei à noite, como fiz ontem. Durante alguns instantes eu estava tão obcecado em meu trabalho pensando em finalizar a minha transcrição, que não me dei conta de que a câmara havia mudado.

Haviam dois livros desta vez,

Dois.

Olhei durante alguns momentos para a mesa, e então me aproximei vagarosamente e abri o segundo enquanto tremulava as mãos. Era como o primeiro em sua forma, mas a história que revelavam suas páginas era muito diferente. Se tratava da história de Lilith, e do despertar de Caim para as glórias da noite. Mas também narrava muito mais, era uma história de conquista, de um enfadado Caim que repeliu a Deus, para logo reclamar o que era da Mãe Sombria para poder transformá-lo em Seu rival.

Eu vi muitos fragmentos do Livro de Nod ao longo da minha vida. Nenhum se atreveu a condenar a Deus em termos tão absolutos. Nenhum havia descrito um Caim tão depredador em essência, nem sequer nas primeiras noites de sua expulsão. Nenhum havia me convencido de que o autor pudesse ser na realidade Caim, mesmo que muitos estejam escritos segundo este estilo. Pergunto-me quantos mais existem.

Pergunto-me se me permitirãovê-lo todo.

Copio o que me foi entregue, sabendo que alguém está me observando.

2 de Outubro

Esta noite me apareceu um terceiro volume. Quantos destes Livros existem? Estão realmente completos? Me permitirão copiá-lo todo? O que leio agora são as Maldições dos Anjos, e comprehendo pela primeira vez o verdadeiro

porte de Caim. Não tentarei sequer resumir-lo, pois minha paupérrima prosa não pode se comparar ao original. Pareço ouvir sussurros, vindos das sombras, e quando ouço com atenção creio ouvir como dizem meu nome, ou o de lugares em que já estive, ou os dos senhores para quem copio este trabalho. É como se, enquanto leio o Livro, eles lêm em troca da minha alma. Serão os poderes dos quais o Nosferatu me advertiu, os seres que guardam o Livro? Se for isso, terão eles me julgado digno de lê-lo, ou ainda chegarão a esta sentença? E se não for digno... então o que?

4 de Outubro

Se os três primeiros volumes eram inquietantes, o quarto é ainda mais. Aqui se narra a história de Enoch, e os eventos que levaram ao grande Dilúvio. Mas não é a história em si que me afeta tanto, mas sim o tom, as palavras escolhidas e sua implicação.

Pois no quarto volume se faz claro que Caim se considerava um deus para sua progénie, e declara que tem o poder de Deus para decidir seu futuro. Trata-se da verdade, ou de um engano surgido de sua condição única? Enquanto leio sua decisão de se alimentar de sangue humano, outro sinal de seu desafio à Deus, sinto um calafrio percorrer minhas costas, pois é nada menos do que uma declaração de guerra contra o Todo Poderoso.

Está claro que os comentaristas se conhecem entre eles, pois um faz uma referência direta ao clã do outro. Creio ter identificado uma voz que parece ser de um estudioso bíblico Tzimisce, um tal Zarakaiah famoso no Leste. Espero que tenha mais indicações a respeito.

7 de Outubro

O volume cinco é de tamanho reduzido, quatro simples versos e seus comentários. A voz narrativa não é a de Caim, mas sim de uma de suas crias. O tema é o Dilúvio, e o que ocorreu aos que sobreviveram a ele.

Explica muito, eu temo. E não pressagia nada bom para o momento em que os primeiros descendentes de Caim despertem para caminhar novamente sobre a terra.

Com certeza devorarão os seus descendentes. É o que Deus lhes ensinou a fazer.

Os sussurros agora são mais altos. Posso quase distinguir as palavras.

8 de Outubro

Esta noite apareceu o sexto volume. Ele conta mais detalhes sobre as identidades dos comentaristas. Um deles é claramente um Malkavian, e o outro, que escreve em latim imperial, parece ser Ventru. Talvez o grande Marco Aurélio?

As notas identificam uma porção de texto como a Maldição dos Clãs. Aparentemente, nesta história, é o próprio Caim que amaldiçoa suas crias com as fraquezas que sofremos na atualidade. É sua maldição que nos divide, é sua maldição que nos enfraquece, e em definitivo é sua própria maldição a que enfrenta a cria contra seu senhor, assegurando a guerra entre as gerações. O texto diz que o ele fez para assegurar a paz entre seus descendentes, mas eu só posso perguntar: "Poderia um homem de tal poder e visão, divino em muitos aspectos, cometer um erro tão grande? Ou tinha algum propósito mais sinistro por trás?" Estremeço somente com o pensamento do que possa ser.

11 de Outubro

Hoje eu tomei o último sangue que a dama Ventrue me deu. Seu poder canta agora em minhas veias, e com ele meu coração é capaz de ler o que contem no sétimo volume.

Ele está intitulado como Profecias.

Fala da morte de Antediluvianos, e da chegada da Gehenna, e coisas piores.

Fala da morte de um clã que poderia ser o nosso.

Não escreverei mais nada a respeito, deixando que meus senhores que leiam o original. Não é uma tarefa de um simples carnícal interpretar tais coisas, nem sequer comentá-las. Sinto-me realmente angustiado, e apenas posso acalmar meu pulso para copiar as palavras.

Hoje os sussurros estão estranhamente silenciosos. Talvez meus medos os tenham afastado.

13 de Outubro

O oitavo volume contem dois capítulos (pois devo me referir a eles como capítulos, e não como fragmentos de um total perdido) e os copiei, mas não os pus em meu coração. Ele descreve as palavras de Caim tal como ele entregou a seus descendentes, suas leis refletindo os Mandamentos de Deus, o sinal definitivo de seu desafio. Também copiei os provérbios que refletem a sabedoria dos antigos, ou pelo menos seus preconceitos. Mas minha mente todavia está junto ao trabalho de ontem, junto às profecias que eu li. São verdadeiras indicações do futuro, e por conseguinte detalham nossa queda? Mesmo os comentaristas não estão seguros. Mas leio algumas vezes a descrição dos condenados, e me pergunto a quem mais poderia se referir: O terceiro trairá a si próprio, amada cria, buscador de conhecimento, Bêbado em sonhos de morte e sombras.

Os sussurros retornaram. Parece que seu tom é mais sinistro agora. Eu os desagradei?

14 de Outubro

Hoje a porta está trancada. Mais ainda: é como se a parede secreta nunca tivesse sido uma porta, pois não há nenhum rastro de fendas com as quais possa ser aberta.

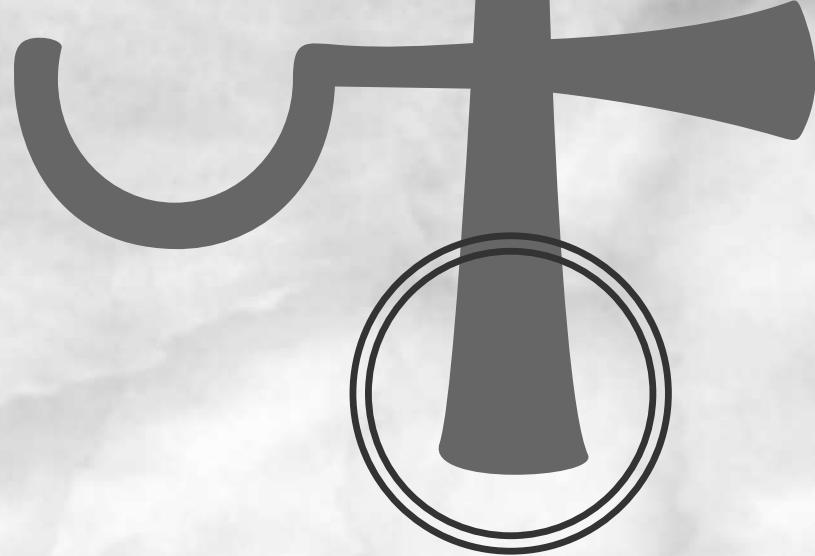
Não tentarei forçar a entrada. Quem quer que seja que decidiu me mostrar esses volumes agora decidiram fechar a passagem, e acredito que tentar desafiar sua vontade me custaria a vida. Talvez eu já tenha visto tudo o que tinha para ver, e copiado a totalidade do manuscrito. Ou talvez o que contem em meu coração tenha ofendido a meu secreto senhor, e não me foi permitido o acesso ao resto. Já é o suficiente por ora. Levarei este tesouro para casa... é mais do que suficiente por hora.

Os sussurros me seguiram desde a biblioteca, flanqueando-me através dos estreitos passadiços, deslizando dentro desta sombria cela. Mas ainda não vi a quem pertencem nem pretendo decifrar claramente nenhuma palavra. As sombras se agitam nos limites de minha visão. Talvez meus observadores estejam me provando, escarnecedo de mim? Não há nada que eu possa fazer salvo ignorá-los. Eu já comprovei antes que não respondem a nenhum estímulo.

O manuscrito já está acabado, pronto para a viagem. Este diário se juntará a ele. Chegando o amanhecer, se o senhor deste lugar me permitir, sairei deste maldito monastério para voltar para casa e entregar-lhe este precioso trabalho, meu Tio, e através de ti os arquivos que tu e teus mestres guardais. Espero que aches meu humilde trabalho satisfatório.

N.G.

I.GÊNESE





Este é o canto do pai de Caim
O primogênito de nosso Deus.
Moldado, e feito, à Sua imagem.

O Deus do Antigo Testamento era, por sua vez, uma deidade de raiva e paz, ambição e consolo, ciúmes e amor. Isto é uma clara referência ao fato de que os elementos que conduziram Caim à sua queda foram herdados de seu "Avô".

"Filho de Deus", não só sua criação.

O que transforma Caim em neto de Deus.
Sem dúvida é uma linhagem de prestígio.

A Família implica responsabilidade.

Com a mesma santidade que o Senhor
Com a mesma pureza do Senhor
E quando mostrou que também tinha
O Espírito de nosso Senhor.

Interessante.

Em outras palavras, tudo isso foi culpa de Deus.

*Não é muito sensato dizer
isto em um local sagrado.*

E faminto pelo saber
Que era merecido por nascimento
Foi exilado do Éden para sempre.

Se o conhecimento do bem e do mal era o direito de nascimento do homem, então Deus, ao mantê-lo fora de seu alcance, estava cometendo uma injustiça.

Ao que Adão respondeu como Deus faria ao encontrar-se na mesma situação. Segundo este texto, suas naturezas eram idênticas.



Este é o canto da mãe de Caim,
A mulher a quem Eva batizou,
Feita à imagem de nosso Deus.



Não é especificada como filha de Deus neste caso, mesmo que ainda possamos assumi-lo.

Não necessariamente. Este manuscrito menospreza o papel da mulher em muitas coisas, e a omissão pode ser deliberada.

Uma omissão política, sem dúvida, que pretende evitar dar aos adoradores de Lílith um motivo para desatar em frenesi.

Eu achava que este movimento fosse uma lenda.

Sim, e eu antes também acreditava que os vampiros não eram reais.

Foi feita para ser a companheira
De Adão.
E lhe foi ordenado servi-lo.

Deposita a responsabilidade de suas ações sobre os ombros de Adão

E quando colheu para ele
o conhecimento
Que o faria forte e sábio.

Neste texto, simplesmente seguiu as ordens de Deus de que o serviria em todas as coisas.

Deus
A amaldiçoou enviando-a para servir
Em meio a dor e a tristeza.

É interessante que, ainda que a tradição cristã se centre em Eva como a culpada, aqui a justificam de algum modo: criada para servir, criada para servir, ordenada para que sirva, e servindo o melhor que pode.

A responsabilidade da queda recaí no homem e em Deus. A mulher é somente uma ferramenta.

E a serpente, que aqui não é mencionada?

Ela não é mencionada.

Esta Eva sabia o que estava fazendo.

Novamente, isto deixa
de lado os elementos associados, talvez
desligeradamente?
Não se pode ignorar os paralelos com a própria
história de Caim.
Deus expulsou o seu primogênito, como
Adão também expulsaria o seu.
Predestinação?

Esta é a história de ambos seus filhos,
Nascidos em meio a sangue e dor.

Uma referência a maldição que Deus
impôs a Eva.

Mais do que isso. Lembra-nos que toda a vida procede do sangue, e que a essência do que bebemos é algo mais do que simplesmente um líquido vermelho. Como em Levítico: "porque a vida da carne está no sangue".

Em no Gênesis: "Não haverás de comer a carne com sangue".

Bem, então ou nós estamos ignorando este versículo, ou por acaso não seria assim? Realmente surpreendente.

O primogênito Caim, orgulho
De seu pai.

Uma referência à relação entre Caim e Adão tem paralelismo entre a relação entre Adão e Deus.

Está ai a referência anterior de Adão como primogênito de Deus.

Que cultivou o povo
Para obter seus frutos.

Certamente, isto é uma referência à maldição que Deus impôs à Adão, agora herdada por Caim.

"Maldita seja a terra por sua causa: com grandes fadigas sacarás dela o alimento em todo o percurso de tua vida".

Não há uma maldição equivalente a respeito aos animais.

Pelo qual Caim se equivocou desde o começo, é isso?

Ou isso é o que quer que acreditemos.

E sob o sol trabalhou, ardente, dia a dia.
Para poder coletar o grão que precisava para fazer o pão e assim alimentar sua família.

"Mediante ao suor de teu rosto comerás o pão, até que voltes a se confundir com a terra de que fostes formado".





O segundo, Abel, perfeito,
E formoso.

*Uma frase interessante e sinistra, pois todas
as coisas sacrificadas à Deus devem carecer
de impurezas.*

Implicando neste caso que Abel estava destinado a ser assassinado.

Predestinação.

Que domou os animais.
E deles pode assim obter sua carne:

A imagem de coletar carne animal é usada para legitimar o próprio trabalho de Caim, e igualá-lo ao de seu irmão.

Coisa que aponta para uma certa amargura, não acham? Se assumirmos que ele que escreveu isto, está claro.

*Estava condenado desde o princípio.
Você não estaria também amargurado?*

Que ajudou em seus sangrentos partos.

Novamente a atenção para o sangue como base da vida.

A terra lhes pertencia inteiramente,
Para plantar e também dominar
Com seu jugo todos os seres vivos.

"Enchei a terra e se aposse dela, e domina os peixes do ar, e as aves do céu, e a todos os animais que se movem sobre a terra".

Tudo era colhido segundo
A vontade e o desejo de Deus,
E chegou o dia quando seu pai
Disse-lhes para que fizessem um sacrifício:
E levassem suas melhores posses,
E as queimassem após pô-las sobre o altar.
Caim ofereceu grãos, e frutas,
As melhores de todas as suas colheitas.

Esta referência à qualidade da oferenda de Caim está certamente ausente de qualquer texto bíblico.

Seu irmão verteu o sangue do cordeiro,
E ao queimar seu cheiro ardeu docemente.

*Novamente, a referência ao sangue e a
seus mistérios.*

O que você quer dizer é que o sangue era prazeroso à Deus, e os sacrifícios crus não eram. Isto nos leva de novo para a maldição de Adão, que definia os produtos de cultivo como malditos.

Logo, Caim não poderia ganhar com seu sacrifício, não importando o que fizesse.

Precisamente.

E após isto Deus disse à Abel:
“Teu sacrifício me satisfez”,
E a Caim nada em absoluto disse,
Mas sim afastou Seu rosto do dele,
Pois não lhe ia dar Sua benção.

“Porque condenas meu sacrifício?”

*O texto muda aqui para a primeira pessoa.
Acredita-se que o autor é agora mesmo Caim...
ou outro autor adotando uma licença poética.*

*A linha geral do texto está tão marcada que acho o
conceito da autoria de Caim inteiramente plausível.*

Certamente um intenso trabalho para fazê-lo
parecer agradável.

Eis Depositado sobre Teu altar
Toda a doçura da terra,
O fruto de meu trabalho sob o sol.
Então, porque, Senhor, não é o bastante?
Como é que existem melhores bênçãos
No sangue derramado de um cordeiro
Do que nos frutos de uma colheita
De tantas e tantas coisas formosas?



Mas o Senhor não ia me responder.
Assim fui perante meu pai e lhe disse:
Do que carecia meu sacrifício?
E me ordenou que buscassem as manchas
Dentro das oferendas apresentadas,
Pois o Senhor jamais aceitaria
Nada que estivesse estragado.
Somente o mais formoso e perfeito.

"Se este fosse um sacrifício de rebanho, deverá oferecê-lo sem defeito".

Fui também perguntar a meu irmão:
Do que carecia meu sacrifício?
Ele me lembrou que a terra era cinzas,
Que lavrar era uma maldição de Adão,
Que comer pão lembrava o pecado
Que o homem havia cometido.
"Leve como oferenda à Deus
O que não nasceu da terra".

"Maldita seja a terra por sua causa: com grandes facas sacarás dela o alimento de todo o percurso da vida".

Disse: "Seu sangue O agradará".

*É o sangue que diferencia amaldiçoado
do que não o é.*

Ou pelo menos define os sacrifícios aceitáveis
na história.

*O Levítico provém instruções para os sacrifícios
crus, e pelos que são aceitáveis.*

*O Levítico não tem muito interesse em fazer
Caim parecer bom.*

É interessante que esta seja a única versão do Livro de Nod que eu vi que descreve a conversa entre Caim e Abel. A Bíblia fala de um encontro de ambos, seguido imediatamente do assassinato mas não detalha o que falaram.

Aqui a responsabilidade recai sobre Abel, cujo argumento conduziu a escolha do sacrifício.



Assim, pois, fiz o que ele me disse
E ofereci o seu sangue ao nosso Deus.
Fiz o que meu pai havia me dito
E ofereci o que era mais puro e formoso.
Fiz o que havia ordenado Deus
E ofereci a melhor de minhas posses.



Então os céus se escureceram,
No alto, acima de minha cabeça:
Um vento se lançou gelado
Que vinha das portas do Éden:

O ato da morte de Abel ocorreu em um local de onde se podia ver as portas do Éden, está claro em outros fragmentos, e inclusive na bíblia.

E a voz de nosso Pai retumbou:

Deus ou Adão? A palavra "pai" está em maiúscula, coisa que concorda com a versão bíblica da cena, mas outros fragmentos mantêm que foi Adão que expulsou seu filho.

E deliberadamente vago.

○ primogênito é criado, adorado, e logo forçado a pecar e exilado. Realmente importa se foi Deus ou Adão quem o fez? ○ ato é o mesmo.

“Caim, o que fizestes? O sangue fraterno Clama sobre Mim desta mesma terra. Sou o solo que abriu a boca Para beber o sangue derramado.

O poder do sangue concedeu tal animação mística que a terra tem sua própria voz.

Uma imagem que provem da bíblia, igual a resposta vampírica da mesma.

Primeiro assassino entre os homens,
Sejais desde agora amaldiçoado pelo meu verbo.
A mesma terra te expulsará,
Serás um exilado entre os de Adão.
Assim será até o fim dos tempos”.

Não havia outros nesta época. Seth ainda não havia nascido. Então Deus não está apenas amaldiçoando Caim, mas informando que a linhagem de Adão continuará.

Isto implica em Deus condenar Caim em uma visão que não explorará com séculos. O que significa o exílio após mundo é um lugar vazio?

“E Deus pôs uma marca em Caim, para ninguém que o encontrasse o pudesse matar.”

Uma referência notavelmente ausente dos outros fragmentos do livro.

Talvez incluso aqui como uma advertência. O mesmo Deus protege o primeiro de todos os Cainitas.

E interessante que aqui a referência é masculina. Não é assim no original.

Nenhum homem pode matar Caim mas... e uma mulher?

LILITH

Caim, como Deus, aceita a visão de uma Terra plenamente povoada, mesmo que neste momento a tal coisa deveria ser apenas concebível. Fascinante.

“Porei Meu sinal sobre ti”, disse.

“Todos os homens, ao vê-lo, saberão Que não devem atacar-te nem ferir-te.





Aquele que pretender tentá-lo
Será sete vezes amaldiçoado:
Aquele que conseguir matar-te,
Será merecedor de minha ira eterna".

Uma sutil, ainda que importante, alteração do texto bíblico. Nele, somente os que matem Caim enfrentarão a vingança de Deus. Nesta versão, qualquer um que o fira a receberá.

E isto o surpreende, tendo em vista quem é o autor deste fragmento? Se você fosse Caim, não é isso que gostaria que as pessoas acreditasse?

Você está assumindo que foi realmente Caim quem o escreveu.

*Ou alguém que trabalhava para ele.
A diferença é irrelevante.*

Uma potente mensagem, independentemente da fonte. Deus não permitirá que matem Caim, nem sequer que o firam.

Más notícias para os que acreditam que conseguirão enfrentá-lo quando a Gehenna chegar.

As gerações de Caim podem morrer, mas nosso Pai de Sangue não o fará nunca.

Não pelas mãos de um homem, de qualquer forma.

Choveram lágrimas de raiva,

mas eu pude lograr reprimi-las.

Choveram lágrimas de tristeza,

mas eu não as deixei fluir.

Não Lhe entregaria tais oferendas,

nem qualquer outra de coração.

“Que assim seja”, disse ao Senhor.

Então virei meu rosto do Dele

E me encaminhei ao exílio.





II.LILITH

Em um lugar mais além do Éden,
Onde reina a escuridão.

*Escuridão espiritual como resultado
de ser afastado da presença de Deus?*

E também física, pois as portas do Éden e seu feroz guardião proporcionavam luz suficiente para se visse das proximidades. Caim se afastou tanto das terras entregues ao homem que nem sequer poderia ser visto seu resplendor.

Nestas terras que chamaram de Nod,
Naquele afastado do lugar onde
A maldição de Deus se manifesta.
Ali vaguei, sem companhia alguma,
A terra era selvagem, e seus campos
Estavam cheios de ervas daninhas.
Mas não quis cultivá-las,
Os animais se atacavam,
E também me atacavam.
Mas eu não quis domesticá-los,
Este é o trabalho de nosso Senhor.
Que no Éden tanto se deleitava.
Este lugar também é Sua obra sua,
E reflete sua verdadeira intenção.
Assim criou a todos nós,
Tanto brilhantes como escuros.
E deixou ao homem o cultivo do solo,
A domesticação das feras.
A colheita do bem e do mal
Pela qual seremos julgados.

Isaias 45:7 – “Eu formei a luz e criou a escuridão; Eu faço a paz e gero o mal: Eu sou o Senhor quem fez todas estas coisas.”



Como posso ser julgado, meu Deus?
Como se escreverá meu nome ante a Ti?

*No Livro da Vida, onde figuram os pecados
sem perdão.*

Te ofereci o que me era mais precioso,
E ainda assim tu o negaste.
Te ofereci o que amava ainda mais,
E agora é a mim quem negas.
Onde está a justiça em tua maldição?

Onde se encontra a sabedoria
Pela que todos tanto te apreciam?
Tua palavra é a de um rei insignificante,
Tua justiça é um campo ermo.
E os louvores que te dedicam
Não são mais do que zombarias do respeito.
Devo adorar-te, neste lugar,
Entoar os louvores em Teu nome,
E, com humildade, buscar o perdão?



Eu cuspi o solo em minha fúria,
As plantas morreram e murcharam.
A mesma terra se enegreceu,
E soube que nenhum ser vivente
Jamais cresceria neste lugar.
Tal era a minha oferenda ao Criador,
Esta era a que Ele merecia.





Vaguei sozinho, amargurado e com frio,
até que veio a mim uma mulher,
Chamando-me em voz alta por meu nome.

Suas roupas eram de negra noite, tecidos com fios de pura sombra,
Sua pele brilhava como a lua, e era fria como o vento invernal.
Seus lábios e olhos eram brasas incandescentes, vermelhos na escuridão.
Sussurrou suavemente meu nome, e o som foi como uma música
Obscura e terrível, poder de acordes como os que ouvi os anjos cantar.
Deixei de caminhar, e a olhei. “Qual és teu nome?”, lhe perguntei.
“Como chegaste a este lugar que todo filho de Adão teme pisar?”

*“Todo filho de Adão” implica que passou muito tempo,
pois senão esta frase não teria sentido.*

Implica que no mínimo Adão teve tempo suficiente para gerar outros filhos.

Ou Caím está admitindo seu próprio medo.

“Sou Lilith, primeira esposa

de Adão,

Segunda filha de Deus nosso

Pai, agora uma proscrita por

Seu decreto.

Lilith, igual à Caim, se considera descendente de Deus, não simplesmente sua criação.

A linha entre os dois não está tão clara como eu gostaria de pensar. O Gênesis 6 fala dos filhos de Deus deitando com mulheres mortais.

Sim, e veja o que lhes custou.





Coroou-me rainha do Éden
E me expulsou quanto tive poder.
Assim faz com cada geração,
Eliminando quem O questiona.
E amaldiçoando todos aqueles
Que tem vontade de desafiá-lo.
Foi Eva tentada pela serpente,
Seduzida por suas promessas,
Enganada por suas mentiras?

Esta versão do texto é mais de acordo com a tradição hebraica do que as histórias contadas pelos seguidores de Lilith. A referência à serpente como uma criatura independente questiona a idéia recente de que era, de fato, nada mais do que outra das manifestações da Mãe Sombria.

Talvez seja isso que Caím queira que acreditemos.

Eu teria colhido o fruto por mim mesma,
Teria me regozijado em teus sucos,
Teria desafiado seu Criador.

Lilith, ao contrário de Caim, se responsabiliza por suas próprias ações.

Pergunto-me se Caim também pensa assim.

E aflito ficou meu companheiro
Em compartilhar este poder,
Pois a ele também o devoraria,
Como as bestas devoram seus inferiores,
Deus assim dispôs na natureza.
E assim deveria ser entre nós,
Os fortes devorando os fracos,
Como devia, e deveria ser".

O domínio pelo direito dos fortes sobre os fracos é um tema repetido ao longo da versão que Caim nos apresenta, e é a base em que se fundamenta sua própria ascensão ao poder.

Não deveria surpreender-nos que Ihe aborreça tanto a diablerie, já que isso inverte a ordem natural das coisas.

*Poderíamos dizer que nenhuma criança da noite pode vencer seu senhor se não for mais forte *ab initio*.*

Sempre nos resta a intriga.

Força de mente e de vontade contínua sendo força.





Conjurou comida dentre a noite
E a me ofereceu, dando-me forças.
Tomou sua raiva e destilou vinho,
E o me deu, acalmando minha sede.
Mostrou-me as magias da noite,
Mas não quis me ensinar seus nomes,
Nem como poderia obter o poder.
Tomei aquilo que desejava,
E bebi de seu sangue, e o poder
Fluiu impetuoso através de mim.
Selvagem como as bestas do bosque,
Tão negra quanto sua própria essência.
Os fortes se alimentam dos fracos,
E reclamam para si seu poder.
Assim me ensinaste, esposa de Adão,
E isto é o melhor que aprendi.

Caim bebe sangue pela primeira vez
não por fome vampírica, mas sim por
poder.

Ainda não é um vampiro, pelo menos
não na nossa concepção de vampiro.

O fato de que o poder de uma criatura é
inerente a seu sangue é um motivo recorrente
presente em todos os fragmentos que estudei.



Amaldiçoar-me-á por trair-te,
Por minha força, ou por minha ânsia?
Eu despertei a fúria de Deus, minha mãe.
Quem és tu, para se comparar a ela?

Veja, a noite já me pertence,
E com ela todo seu poder.

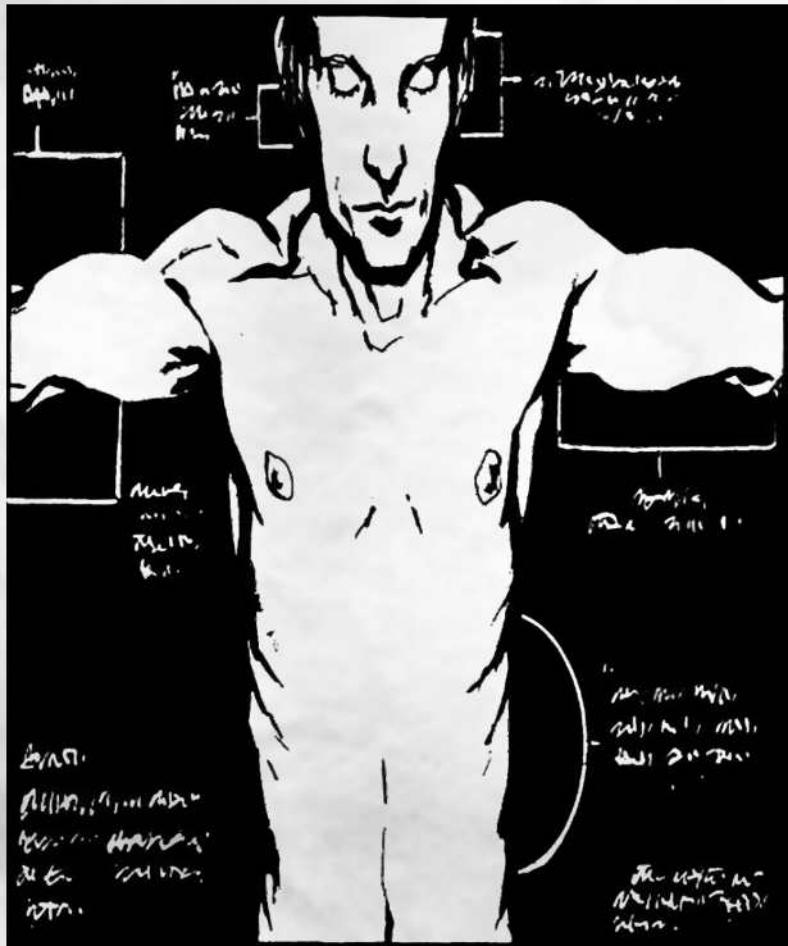
Ao dizer "minha mãe", ele reconhece seu papel ao moldá-lo.

Deus lhe deu fúria, mas Lilith lhe dá poder.

E Deus nunca lhe negara o domínio da noite, somente o expulsara do dia.

Todas as Disciplinas que até então jamais existiram, Caim as possui neste momento em diante, aqui referido como "todo seu poder".

Ele aprendeu bem de Lilith.



Esta força da escuridão,
De que toda força deriva,
Esta velocidade demoníaca,
Muito mais rápida que qualquer olho,
Esta doce ilusão, esculpida na mente,
Estes sentidos demoníacos, afiados além da medida,
Estas formas da carne, que agora são meus para usar.

Algumas destas descrições poderiam se referir a
mais de uma disciplina.

Seria inútil tentar identificar todas.

Estou de acordo.



Veja, possuo as portas da morte,
Os segredos do tempo estão em
meus olhos,
Também o movimento furtivo,
E esta dança das sombras,
Pertencem-me para invocá-los,
Para usá-los à minha vontade,
Nenhum golpe dos filhos de Adão
Não poderiam jamais me causar dano.

*Adão e não Seth? Isto significa que
também se refere a sua própria prole
além da dos vivos?*

Sua prole se ajoelhará perante a mim,
Temerosa, e quando os chamar,
Obedecer-me-ão, querendo ou não,
Tanto os vivos como os mortos.
E quando os ordenar que me amem,
Assim o farão, e assim o sentirão.

E se por meu poder

Tomarem-me por Deus,

Não os corrigirei de teu erro,

E se me oferecerem

O primeiro e melhor

De todas as coisas que possuam,

Não recusarei suas oferendas,

Nem os expulsarei ao exílio.







Apresentou-se ante mim um anjo,
Sua essência era fogo,
Suas vestes de fios de ouro,
Seus olhos de ardente escarlate,
Sua espada refulgia com a chama sagrada,
E seu brilho tão intenso era
Que feria os olhos ao olhá-la.

*A flamejante espada do Gênesis 3:24,
"Que andava ao redor", e evitava que o
homem voltasse ao Éden.*

*O que se deduz que Caim ainda se identifica
com seu pai.*

Por este sinal reconheci Miguel,
Temível servo do Deus de meu pai.

*Com esta simples frase Caim recusa
completamente a Deus.*

*É um movimento drástico, mas o permite se situar
como o adversário de Deus, ao invés de sua vítima.*

*E logo ele mesmo como deus.
No momento, este engano
ainda não tinha acontecido.*

Mas as sementes já estão plantadas.

Queria que me ajoelhasse frente à ele,
Mas eu não o fiz,
Soube que queria que o temesse,
Mas eu não o fiz,
Soube que queria que me humilhasse,
Mas eu não o fiz.

*Orgulhoso como o Portador da Luz antes da
Guerra do Céu.*

*Temo que isto demonstre que Caim
ultrapassa suas limitações.*

E Caím, realmente teme?





Ele então me disse
“Caim, primogênito de Adão,
Trago-lhe a palavra do Senhor:
Arrepende-te de teu crime,
E então será perdoado.
Volta humildemente para o amparo de Deus
E Ele o limpará de todo pecado,
Pois ele é o Deus da misericórdia,
Que redime quem está exilado
E lhe dá um lugar entre os benditos”



TRABALHO

Senti o orgulho crescer em mim.

E contestei o anjo Miguel:

Um pecado do qual Caim adverte suas crias.

Do que deveria me arrepender?"

Exigi. "Para que pediria perdão?

Por qual prêmio me ajoelharia
E adoraria novamente a esse Deus
Que me virou a face quando mais
o amava?

"Dei-lhe a adoração de meu coração,
E Ele a julgou demasiadamente indigna,
Ofereci-lhe os frutos de meu trabalho,
E Ele os julgou demasiadamente pequenos.

E quando meu sacrifício foi de sangue,
Como havia me ensinado, fui expulso.

De acordo com nosso escriba, Deus é o único culpado pelo exílio de Caim. São suas a falta e a culpa.

Caim está limpo de toda mácula.

Certo, e mais, este fragmento implica que a responsabilidade de todas as consequências também é de Deus.

Incluindo todos os crimes de suas crias?

Uma idéia interessante, não acham?

Uma fuga fácil.

Segundo a interpretação de Caim sobre o acontecido (ou no mínimo a interpretação do autor), Deus o negou definitivamente, não somente por um pecado ou um sacrifício mal escolhido.

Uma justificativa muito bem construída pelo que Caim fará no futuro.

E não sem apoio textual. O Gênesis faz referência ao fato de que Deus respeitava a Abel, e não a Caim. Talvez o principal desacordo entre eles não fosse um simples sacrifício, mas sim algo muito maior. Você está lendo muito nesta passagem.

Eu o estou lendo tal qual Caim o faz.

Ou como ele quer que nós o façamos.



O anjo se enojou,
Seus olhos brilharam com o fogo escarlate,
E as chamas de sua espada arderam,
E queimaram minhas roupas
e minha carne.
“Criatura orgulhosa”, pronunciou,
“Sê maldito, se não por minha vontade
Mas por tuas próprias palavras.

Meu fogo
Será tão inimigo a ti
Que tu e teus filhos o temerão
Até que chegue o fim dos tempos,
Toda a magia que tenhas aprendido
Não bastará para fazer frente a ele.
Todo o poder que tenhas adquirido
Não bastará para diminuí-lo.

*Em outras palavras, “Vou ferir-te,
mas não é por minha culpa”*
*Deus Joga o mesmo
em Caín.*
*Talvez, Ou talvez Caín pequeno
por tentar ser um anjo.*
*A humildade não
parece ser um de
seus defeitos.*

*Dizem que os Tremere
podem controlar o fogo.*
*Vi mais de um sinal de que são abominações,
e não pretendo compartilhar qualquer um
dos dons do sangue de Caín com eles, ou
estar na mesma comunidade de seus
descendentes.*

*Creio que você esteja
sendo parcial.*
Isso não significa que tenha razão.



Tal será a maldição que te imponho
Até que chegue o dia em que teu espírito
Se humilhe ante aos olhos de Deus,
Tal é o preço de teu desafio”.

“Que assim seja”, respondi ao anjo.
E, mesmo assim, não me prostrei.
Então Miguel se foi, e me deixou.
E eu permaneci na solidão.



Então veio a mim outro anjo
Cavalgando as asas da manhã,
Com todas as cores dos céus
Atrás dele, pintando o horizonte,
E todos os demônios da noite
Fugiram tão pronto o viram.
Reconheci Uriel, o pastor do sol,
E fiquei de pé, no chão,
Arrogante e orgulhoso, enquanto
Ele desceu à terra, frente a mim.

*Isto não concorda com a tradição Cainita
nem com outros fragmentos do Livro de Nod
que já tenha visto.*

Os Cainitas costumam considerar Uriel
como sendo o anjo da morte, que pronuncia
a terceira e mais mortal das maldições...
Mas isto não concorda com a tradição
hebraica, que associa Uriel com o
sol e a luz.

Se na realidade acreditarem que foi Caim que escreveu
isto, eu diria que provavelmente ele sabe do que está falando.

O sol é a morte para nós. Sem sombra de dúvidas,
esta é a origem da confusão.

*Fu somente posso supor
que sim.*

“Caim,” ele disse,
“o primogênito de Adão”,
a alma de teu irmão chora
Por tua redenção,
E Deus escutou a sua súplica,
Disse somente que deixes esta terra,
Voltando aos braços de teu pai,
E então serás redimido”.



“Novamente,” respondi,
“meu irmão fala a Deus,
Novamente”, disse, “prefere suas palavras
Às minhas. Não peço compaixão,
Nem a de meu irmão, nem a tua.
Forjarei meu próprio destino ao leste
Da terra de Nod.

*Em outras palavras, está se distanciando
até mesmo de Adão, realmente se exilando.*

E neste exílio
Estabelecerei um glorioso reino
Sentarei meus filhos em tronos de ouro
E junto aos filhos de Seth
Governaremos. Porque é melhor
Governar em plena escuridão
Do que me humilhar falsamente na luz”.

*A escuridão da alma, ou a escuridão da
ausência de Deus, pois ainda não foi expulso
para a noite?*

*Algumas escolas de pensamento ensinam que a
ausência absoluta de Deus é a verdadeira maldição,
que a Divina Presença é a luz no sentido espiritual,
e que estar exilado do Senhor implica que sua alma
habita a escuridão.*

O que adiciona um novo sentido para a
ousadia de Caim.

É a moral da história é: “Não dê idéia aos anjos”.

*Es*tão perspicaz como
sempre foste.

O rosto do anjo empalideceu enchendo-se de fúria,
e a luz do amanhecer se transformou em um mar de resplandecente veneno
dirigido a mim.

“Miserável! Maldito por seu orgulho,
Duas vezes maldito seja por sua ousadia,
A luz do sol tua inimiga será,
Queimando tua alma ao te contemplar, enquanto faz da tua carne cinzas,
E aqueles de teu sangue que governem a terra
Cobertos de pó durante o dia, enquanto temem a luz
E os filhos de Seth que buscam teu poder
Os caçarão enquanto dormem o sono dos mortos,
Sem poder se defender, incapazes de pedir clemência.
Assim será teu reino, teu orgulhoso império,
Seu trono construído com o medo, sua coroa forjada com sombras.

Pelo que se vê, a maldição do sol foi feita para que, além de um simples castigo, sirva também como uma espécie de controle político.

E também militar, pois garante que todos os Cainitas passem a metade das horas do dia em um estado de absoluta vulnerabilidade. É um pouco difícil governar o mundo nestas condições.

Mas não é impossível. Caím o fez em Enoch.

Por um certo tempo. E veja o que aconteceu.

Também é uma maneira de evitar que os Cainitas se façam passar por filhos de Seth, ou compartilhem da sua sociedade.

Acredito que isto seja secundário.

Eu, não acho. Se Caím se gabou frente a Deus do fato de que deveria estar sozinho, então Deus deve se assegurar de que Caím viva de acordo com sua prepotência.



E o sol subiu e não pude contestá-lo
Quis permanecer firme no solo,
Mas seus raios me laceravam,
Queimando minha pele como um veneno
E o sangue dentro de minhas veias,
Antes fria e cheia de cólera
Fluía agora tal como o fogo de seus raios.
Fugí da luz e busquei refúgio
E ali, protegido na escuridão
Do mundo inferior, amaldiçoei o nome
De quem ali havia me conduzido
E de seu eterno Senhor.



E quando o dia terminou, e
A noite, novamente caiu,
Saí de meu leito e vi
Um terceiro anjo que me esperava,
Seus olhos eram de negro azeviche
Dois espelhos gêmeos
da noite,
Suas assas eram sombras que batiam
Ao seu redor como ventos selvagens,
Era o anjo da ira divina
Temível Gabriel, destruidor de Sodoma

“Caim”, disse, “por você, a semente
de Adão é duas vezes envergonhada,
E todas as leis da vida profanastes.
Mas mesmo tua alma corrupta
Pode, se te arrependeres, salvar-se,
Renuncia teus pecados e retorna
A Seu redil. Tudo voltará a ser novo,
Todos teus pecados serão perdoados,
E desfeito todo o mal que tenha feito,
O Senhor lhe entrega este caminho,
O terceiro e último perdão”

No fragmento babilônico este é Uriel.
A que se deve esta mudança?

Ao anjo simplesmente respondi:
“Somente sou o que Deus fez
de mim”
E mesmo assim, não
me ajoelhei.



As negras asas bateram em fúria,
A voz do anjo retumbou de raiva,
Tão terrível foi a exibição,
Que a noite pareceu estremecer.
“Sê então maldito para sempre,
E alheio aos seres vivos,
Não estarás vivo, nem tão pouco morto,
Não serás humano, nem serás besta,
Caminharás na escuridão,
E todos os teus filhos irão contigo,
Imutáveis, sem poder morrer,
E sempre sem nenhuma esperança,
O sangue será teu único alimento.
Todos os teus sonhos se transformarão
Em frias, mortas e inertes cinzas,
Vida e amor murcharão,
Com teu mero contato, e tua ânsia
Devorará qualquer compaixão.

Mesmo se tratando de terríveis perigos, na realidade são pouco mais de que uma compilação das maldições anteriores.

Ou uma extensão das mesmas.

Não estou de acordo. Sem dúvida, este é o ponto a partir do qual Caim depende do sangue como sustento, já que não o deseja simplesmente por vingança ou poder.

E visto que beber sangue está claramente proibido pela lei de Deus, ele foi obrigado a viver em um estado de perpétuo pecado, do qual não há nenhuma possibilidade de redenção.

A princípio.

E os mais preciosos para você,
Aqueles que descendam de teu orgulho,
Lutarão segundo lhe dita
o teu sangue:
Irmão contra seu próprio irmão,
Jovem contra velho, fraco contra o forte.
Até que os melhores pereçam,
E tua família seja devastada,
Caminharás entre eles como um juiz
E conhecerás seu pior
tormento:
Que um pai condene
seus filhos,
Assim como Deus fez a ti esta noite,
E assim terás que fazer com os teus,
Até que chegue
o fim dos tempos”.

Assim sendo, Caim está condenado a julgar e destruir os seus.

*Duas vezes doloroso devído
a que Caim culpa Deus de
todos os seus defeitos.*

Olho por olho.

*Ou uma extensão de seus atos passados.
Já que ele matou um dos seus.*

Ele então me deixou na escuridão,
Para sofrer a dor de minha mudança,
A ânsia do sangue cresceu em mim.
Como uma abundante inundação,
A Besta começou a roer minha alma.
E mesmo assim, não me ajoelhei.

Este é sem dúvida o momento em que Caim se transforma naquilo que somos. Este é o verdadeiro início de nossa herança.



E então um quarto anjo chegou,
Com asas tão brancas e pálidas
Quanto a luz da lua no outono,
Seu rosto tinha a beleza do alabastro,
E sua voz era muito mais formosa
Do que a mais doce das musicas,
Reconheci o rosto de Rafael,
Chefe de todas as curas,
E permaneci em pé frente a ele,
Mesmo enquanto imaginava
Qual seria tua maldição.

“Mesmo a quem não merece”, falou,
“o Senhor é misericordioso.
Entrego-lhe um caminho para buscar
A paz dentro de tua alma, mesmo a tua,
Tão escuramente amarga.
Entrego-te a luz da esperança
Para ti e tuas crias,
Para que aguardéis que chegue o dia
Em que desapareça a ira,
E o orgulho vire ternura.
O nome deste caminho é Golconda.

*Já se chamava assim? Mesmo no início
de todas as coisas? Ou nosso autor
decidiu introduzir conhecimentos
posteiros ao texto?*

*Suspeitas que nosso escritor é
intelectualmente desonesto?*

*Chegado este ponto, suspeito de tudo o que existe
aqui. Incluído todos nós.*

*E no final demonstras ter
alguma sabedoria.*



E quem a buscar com
o coração puro
Poderá finalmente obter a salvação,
Apesar de caminhares à noite,
Como os demônios, e mesmo que
carregue as maldições de mil anjos”.
Então ele se foi, e me deixou.
Antes que pudesse lhe responder,

Novamente estava sozinho.

Eu me ajoelhei
em meio à imensa escuridão,
E chorei.





Vaguei sozinho, amaldiçoado com a solidão,
Sabendo que no interior de minha alma,
Habitava a escuridão
Que nenhum homem poderia penetrar,
Este era o pior dos meus tormentos,
Esta era a mais terrível ânsia:
O chamado da carne pela carne,
da alma pela alma, sem respostas.
Pior do que os tormentos de Sheol,
Do que a dor do fardo da mulher,
E todas as agonias da terra,
E a dos céus combinados.
Pois não somente somos feitos de pó
mas também recebemos a vida de Eva,
Que a obteve de teu amante.
E sua carne é a declaração de Deus,
Daquele homem que compartilha sua vida.
Como mestre ou servo, amante
ou tirano, senhor ou criança,
carne precisa de carne
sangue precisa de sangue
este é o destino do homem.
E eu amaldiçoado por Deus dez vezes
Não, milhares de vezes,
Por deixar-me ser bastante humano
Para sentir a necessidade
Quando já havia me arrebatado
De tudo que é bom da vida humana.



*As maldições dos anjos eram somente isto – maldições.
Enquanto que a natureza humana de Caim tinha um
brilho divino.*

**E nada criado pelo Senhor pode ser
completamente destruído.**

Enquanto eu amaldiçoava os céus,
Chegou o dia em que as tendas de meu pai
Foram abençoadas com a vida.

Eva gerou outro filho
Que substituiu seus irmãos perdidos.
Ele era forte, e o chamaram de Seth.
Deus queria que o mundo se enchesse
Com os descendentes de Adão. Por isso
Concedeu muitos filhos à Seth.

Levando em consideração, certamente, que não existem outros mortais sob o firmamento.

Muitos estudiosos assumem que uma filha sem nome é que gerou a descendência de Seth.

Isto é muito perspicaz, e lembra ao leitor que a raça humana foi gerada com atos que não seriam tolerados em nossos dias.

Esperei em meio a escuridão
Enquanto se acasalavam uns com os outros,
Enquanto deixavam as tendas de meu pai,
Com seus rebanhos enchendo os pastos,
Enquanto mediam toda a terra
Buscando um lugar para construir seu Éden.
E o encontraram onde os rios se dividem,
A terra era perfeita, e construíram uma cidade
e construíram muros.
E suas torres chegavam aos céus,
Suas ruas eram pavimentadas com pedra.
Suas vestes de precioso pó.

Nós temos uma referência a vestimentas de tecido aqui, e não peles de animais as quais o primeiro casal vestiu. Claramente, esta civilização era tremenda mente avançada para o seu tempo.

Certo, mas a referência ao “pó” tem a marca de nosso autor, que não tem estima pela agricultura e, segundo ele, tão pouco tem o Senhor.

Não depois do terceiro capítulo do Gênesis, quando Deus amaldiçoa a terra e ordena que ela gere espinhos para castigar o homem.

E como castigo, ordenaram
Que os homens começem ervas do campo.
Suas ferramentas forjadas de luz solar.
E fizeram um trono de ouro polido
E uma coroa com pedras preciosas,
E a deram como oferenda a Enosh,
O primogênito de Seth.

Uma maravilha de cronologia aqui. Dá a impressão de que Seth se encontra em um passado remoto, se nos remetermos aos fragmentos anteriores.

Só dá a Caim o conhecimento da existência de Seth. É lógico que Deus faça Caim saber como a terra era povoad a, pois já vimos que Ele disse que era inevitável. Para que então Caim teria a marca de Deus?

Vocês dois estão lendo demais estas linhas, e estão muito seguros de si. É mais plausível que o autor, quem quer que seja, simplesmente errou.

E o terceiro filho de Adão, que foi o primogênito de Deus,

Pois seu era por direito divino o posto para todos governar.

“Não sou digno”, disse, pois era humilde, tal como nos ensina o Senhor.

Novamente lhe ofereceram, com incensos, perfumes e musica, tentando persuadi-lo.

“Não sou digno”, disse, pois ele sabia que o poder pode corromper a alma.

Novamente lhe ofereceram, dizendo que ninguém mais poderia guiá-los.

“Não sou digno”, falou, “mas este é o vosso desejo.

Por isso farei vigília durante seis noites no bosque

E buscarei o conselho de Deus.

E se for sua vontade que eu governe,

Deixarei que Ele me mostre o sinal, e ao sétimo dia serei vosso Rei.

Se não for assim, voltarei à cidade e escolherei alguém que seja digno.

E o trono será seu por direito.

E assim se fará a vontade de Deus”.

No período de seis dias sem dúvida pretende honrar a Deus ao imitar os seis dias da criação.

Então seu desejo de ser coroado ao sétimo dia vai contra o mandamento de descansar no Sabbath.

Que ainda não foi transcrito como lei.

E mesmo então, Deus deveria ter esperado dele que aprendesse com as lições anteriores, e Enosh ao não fazê-lo foi abandonado por Ele à sua sorte e a nosso senhor.

Não se fala que o Sabbath como sendo uma coroação?

Esta interpretação é muitos séculos posterior a isso. Pare de misturar suas vidas, seu tolo senil.

Após jejuar e se purificar,
E fazer os outros preparativos,
Enosh partiu ao bosque, esperando
Poder ouvir a palavra de Deus.
Eu já havia deixado de esperar,
E falei com ele antes que ele o fizesse.
Com o poder da noite enviei
Visões obscuras, gravei em sua alma
Minhas verdades, para que não pudesse
negá-las.
Então lhe disse:
“Tu, filho favorito de Deus,
Agora me pertence,
És o bálsamo para minha solidão.
Geraram-te com sangue, e com sangue
Sou eu que te reclamo agora,
Deixa que tuas veias se esvaziem
Da vida que Deus lhe deu,
E que em seu lugar, a substitua
Pelo poder que Deus pôs em mim.
Deixa que tua alma se esvazie
E perca toda sua falsa humildade
Para que assim teu espírito se preencha
Com a força da noite,
Que tua carne renegue teu pai terreno,
Pois agora tu és meu
Em corpo, sangue e espírito,
E nada poderá afastar-te de mim”.

Eu o chamei de Enoch, e na sétima noite
Regressei com ele para a cidade.

*Eis aqui a origem da tradição de mudar
o nome de uma criatura após o Abraço.*

Ele pôs a coroa em minha cabeça,
E pediu incenso e musica em
homenagem a mim
E disse para a cidade
Que me tornaria o seu Rei.
E que ninguém falasse contra mim.

*Claramente se trata do primeiro Abraço, e de
uma descrição das mudanças que ocorrem em
cada nova criatura.*

O orgulho é a herança de Caim.

Esta é a sua desculpa?



E temeram-me, pois lhes mostrei
o poder.

E aqueles que quiseram me ferir
Não o fizeram, pois viram o sinal
Que Deus pôs em mim, e temeram
sua ira.

Assim governei os filhos de Adão,
Alguns, por meu poder, me fizeram
um deus.

Oferecendo a mim sua adoração,
Como o faziam por sua vontade
E o Deus do céu não interveio.



Esta é uma descrição muito importante, repetida ao longo deste texto. Se um Cainita se proclama deus, então os céus os esmagam por seus pecados. Mas se os mortais escolhem adorar a este Cainita, então o erro é seu.

*Este é o fruto da árvore.
O livre arbítrio é também a
liberdade para escolhas ruínas.*

Isso mesmo, e os súditos de Caim o fizeram.

Nomeei a cidade com o nome de meu primogênito
Tamanho prazer ele tinha me dado.
E clamei para que os outros me agradassem,
Para o meu orgulho.
Tanto no poder quanto no sofrimento,
E assim não estava mais sozinho.
Tal como Deus havia me ordenado,
Não cultivei nem colhi nenhum grão.
Como Deus decretara, não domei as bestas
Para me alimentar de tua carne,
Sua palavra havia me negado.
E eu a obedeci: alimentei-me
Daqueles a quem Ele mais amava,
O sangue dos filhos de meu irmão.
Pois tão certo quanto o sangue é vida,
E mesmo sendo duas vezes maldito
Quem o bebe será fortalecido.

Apesar de que podia se alimentar do sangue dos animais e perdoar a vida dos filhos de Seth.

• O fato de que não o fizera é outro desafio lançado contra Deus.

Aprendi a dar prazer para aqueles
Que me alimentavam, para que assim
Acreditassem que alimentar a seu deus

Era o maior dos êxtases,
E por isso amavam mais meus anseios,

Assim foi como a cidade cresceu,
Tanto em habitantes quanto em força.

Prospera e rica sob meu governo,

Escolhi, para que me servissem
Os melhores de toda sua estirpe.

E para que abraçassem a noite,
Escolhi os melhores de meus servos.

Governamos os filhos de Seth,
Minhas crias e eu, como os fortes

Sempre governaram os povos.
Como os sábios deveriam fazê-lo.

Construíam casas sem janelas,

Para poder desafiar o sol.

Levaram os rios à nossas portas,
Para apagar rapidamente o fogo.

Assim evitamos as maldições de
dois anjos,

Desafiando a maldição que Deus
havia imposto.

Finalmente chegou o tempo em que
minhas crias

Desejaram sua própria descendência,
E assim escolheram entre seus servos

Aqueles que mais lhe agradavam.

E os levaram consigo para a noite,
Tão rapidamente se multiplicaram,

Tão poderosos chegaram a ser,
Que no final, decidi ordenar a eles

Que não abraçassem mais crias,
Pois já tinham se satisfeito.



Eu temia a maldição do terceiro anjo,
Pois estava ainda sem resposta.

E soube que não estava muito longe
O dia em que minha prole lutaria entre si,

E as ruas escureceriam com seu
sangue derramado.

Durante um tempo me obedeceram,
Pois temiam a fúria de seu pai.

Mas, igual a mim que não aceitei
Os decretos de Deus,
não aceitaram aos meus,

Pois eram do meu sangue,
E sua natureza era desafiadora.

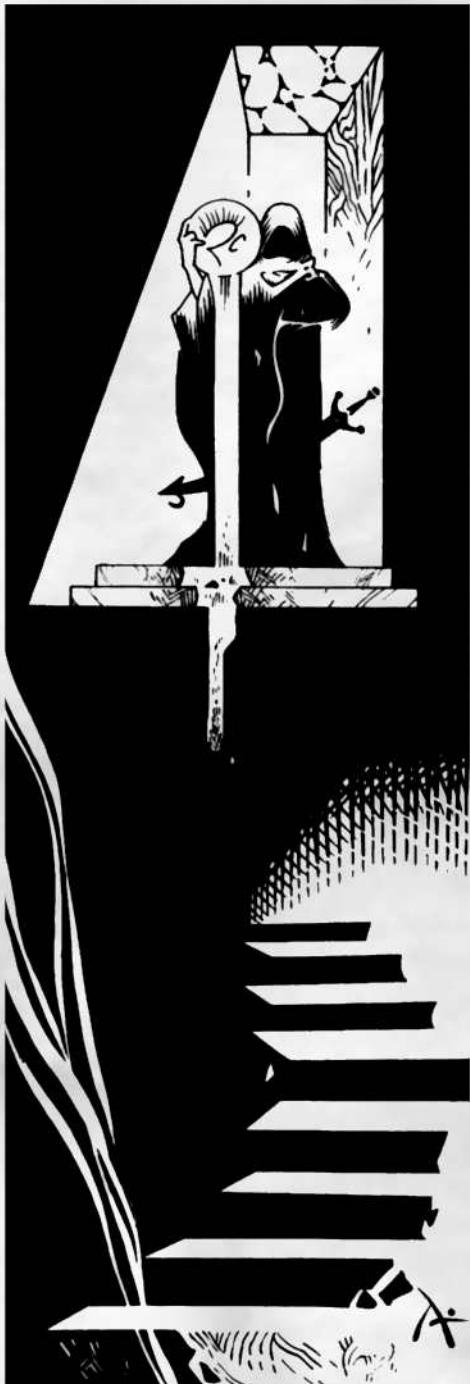
E assim os filhos de Caim seguem seus passos. As qualidades de espírito também foram herdadas com o sangue.

Segundo a opinião de Caim. Alguns que conheço não estariam de acordo com isso.

Aqueles que estavam mais
próximos a mim
Abraçaram em segredo
os mortais,

Aqueles que estavam
mais longe
Os abraçavam
abertamente.

Isto nos proporciona uma margem temporal para os acontecimentos de que fala. Estamos presenciando o primeiro período de expansão dos filhos de Seth, o qual se estendeu até lugares além do alcance de Caim, e suas crias puderam transgredir suas leis sem temor.



Governaram os filhos de Seth

Como se fossem deuses,

E não porque os homens os escolheram,

Mas sim porque eles se impuseram.

Soube então que estavam condenados,

Pois Deus não ia tolerar

Tais práticas.

Crianças tolas!

Vocês não se importam com as leis de Deus.

Pois jamais viram Seu rosto.

Não se importam com Sua maldição,

Pois nunca sentiram Seu poder.

Quem fez este mundo pode desfazê-lo.

Aquele que deu a vida aos homens

Também pode dar-lhes a morte, e

Aquele que nos amaldiçoou

com a caça aos vivos

Pode criar tal inferno em vida

Que todos os tormentos do Adversário

empalidecerão em comparação a ela.

Vi reunir-se nas nuvens de chuva,

Senti como o ar se esfriava,

Soube que havia chegado o juízo.

Os filhos de Seth imploraram

para que os salvasse,

Mas não pude resgatá-los.

Minhas crianças também pediram ajuda

Mas a eles eu não quis salvar.

A chuva começou a cair, e não parou.

Os filhos de Seth fizeram sacrifícios

Aos deuses que haviam escolhido,

Ofereceram sangue, ouro e jóias,

E enquanto faziam isso, Deus

Subiu o oceano até os céus.

E logo os lançou sobre a terra,

Para purgá-la de qualquer pecado.

Meus filhos suplicaram temerosos,

Mas não quis lhes responder.

Este era a sina que tinham escolhido,

Eram deuses sem sabedoria.

Então vossos templos estão destruídos,

Vossos rebanhos serão afogados,

E os altares se cobriram de ervas daninhas.

E todas as coisas que mais amavam

Voltaram novamente à terra

Que lhes deu origem e os gerou.

E finalmente conhecereis a solidão

Como a que somente pode existir

Em uma terra carente de vida.

E talvez então podereis compreender

Quem sou realmente, e quais são os

Deveres que lhes correspondem.

Já não é um verdadeiro deus para os filhos de Seth, mas ainda é um deus para seus próprios filhos.

E como o Deus hebreu, um Deus severo e implacável.

E no final restou somente

a água

Minhas tolas crianças

Conheceis a fome

E a solidão

E o medo

E isto era bom.



V.LAMENTAÇÕES

Entoei uma canção de tristeza,
Meus irmãos em Caim.
Cantei um tempo em que as águas
Cobriram com seu manto a terra.
E o único refúgio do sol
Jazia nas profundezas das águas.
Cantei um desejo que era insaciável
Exceto pelo sangue dos irmãos.
Cantei um tempo de espera eterno.
Sem um fim que possa ser visto.

Outros fragmentos excluem este período completamente, sem responder a pergunta de como os Cainitas sobreviveram em um mundo sem terra onde se refugiar nem vida humana.

O fragmento babilônico faz uma referência a ele, mas somente para dizer que foi um período de grandes penas e sofrimentos.

Ísto é mais do que evidente, não acham?

O fragmento babilônico está cheio de erros.

É interessante que este verso faz alusão ao pior dos tormentos. Ísto é, que nunca souberam se o dilúvio acabaria ou não.

E onde está Caím enquanto tudo isto ocorre?





Nosso pai, não ouvistes nossas súplicas?
Nosso pai, não irás nos responder?
Nosso pai, porque não cessas
a tempestade.
E porque não nos diz por qual mão
ela irá cessar.
E quando poderemos andar sobre
a terra novamente.

Está se referindo a Deus ou a Caim?
O texto não é claro, porque ambas
interpretações são possíveis.

*"Pai" não está em maiúscula, não parece
provável que ele se refira à Deus.*

*Ou talvez nosso autor se
veja erradíco.*

Diga-nos se os filhos de Seth sobreviveram,
Cheios de sangue morno
Como o sol matutino.
Se estamos condenados a nos alimentar
Do sangue dos de nossa estirpe.
Senhor de cria, irmão de irmão,
Até que morramos sob as águas.

*Evidentemente, não sabiam que Noé e
os seus filhos tinham se salvado.*

*Deus foi mais amável com os seus do
que foi com Caim, pois lhes deu esperança.
Os Cainitas não tinham nenhuma.*

*Ísto foi assim porque Deus decidiu quem entre
os descendentes de Seth deviam sobreviver, e
procurou por sua segurança, enquanto que Caim
deixou sua descendência lutando como tubarões.*

*Como os predadores que eram.
Como os predadores que somos.
É uma referência ao nosso sangue.*

Pude ver como a mão de Deus

Dividiu em dois as nuvens.

Pude ver como se alçava à terra

Para assim dar-lhe boas vindas.

Vi a arca poustar em um cume

E como a riqueza da vida saía

Abundante de suas portas.

Conheci o que conheceu o nosso Senhor

Quando o homem povoou as planícies.

E chorei de alegria, e beijei a terra.

Tão agradecido estava

Porque havia acabado o sofrimento.

Uma interessante lembrança de que quando Caim foi expulso do Éden, não havia vida humana sobre a terra, exceto no único lugar que lhe era proibido.

E aqui temos conhecimento da sobrevivência dos mortais.



Cantai uma canção para recordar, irmãos de sangue de Caim.
Cantai uma canção para chorar todos aqueles que se perderam.
A carne de meus irmãos agora é lodo sob nossos passos e nossos pés.
O sabor de seu sangue é frio sobre meus lábios outrora úmidos.
Todos os monumentos que o homem fará, até o fim dos tempos.
Não são somente monumentos àqueles que nosso pai quis condenar.
Aqueles que Sua raiva consumiu. Não permitas jamais que esqueçamos.
Ou nós teremos tua raiva outra vez. Não permitas jamais que esqueçamos.
Ou as águas subirão outra vez.

Novamente está claro que "pai" é uma referência a Deus, e não a Caim.

É deliberadamente ambíguo, eu acho.

O texto implica que ambos foram responsáveis pelo dilúvio. Deus por castigar as transgressões do homem, e Caim por gerar uma raça de transgressores.

Também implica que Caim, igualmente a Deus, está aparte da raça dos homens. Como Ele, Caim vê o dilúvio sem paixão alguma, sem temê-la, sem se lamentar, simplesmente admitindo que ela deve acontecer.

O fato de que a linha entre Caim e Deus se torne confusa é um tema repetido em muitas destas seções.

Sim, consultem as Leis Sagradas. É muito interessante e instrutivo.

Mas quanto disto é parte da licença poética do escritor destes fragmentos, e quanto é um engano genuíno?

Caim é eterno, não pode morrer e suas maldições alteram o destino de toda a humanidade. Isto é um engano?

E também acredita que quando seus descendentes trabalharam mal a terra, ela deve ser purgada deles, para começar novamente.

Uma estratégia que Deus promete repetir, mas Caim não. Isto é a herança da Gehenna!

E como diz o dito popular: "Não existe arco-íris à noite?"

Está querendo dizer que não está ali, ou mesmo que pode observar na escuridão?

Precisamente.



VI. TRANSGRESSÕES



E ocorreu que ao baixar a maré,
Os filhos de Caim procuraram
seu senhor.

Mas não encontraram
rastro nenhum.

Nem no alto das montanhas,

Nem na planície mais seca.

Nem nas profundezas dos bosques.

“Ele nos deixou”, disse o primogênito.

“Devemos achar nosso caminho”.

Mas soubemos que ele nos observava,

Pois muitos sinais indicavam isto.

E temíamos a noite de seu retorno.

Que pena que estes sinais não estão melhor descritos.

Existe um fragmento babilônico que da alguns dados a respeito disso.

*Sim, mas confunde o período com a previsão da Gefenna.
Imaginaria se está detalhando a saga em sua forma
original ou se está tomando emprestado alguns
fragmentos de profecias posteriores para compor
uma história impressionante.*

Os estudiosos babilônicos est





E ocorreu que ao baixar da maré
Desceram os filhos de Noé,
Da montanha para as planícies.
Eles plantaram suas sementes nos campos
Que guardavam os ossos dos mortos,
E fizeram com que a vida prosperasse,
Do lodo dos moribundos.

Novamente, nós encontramos com a imagem da morte deixando sua passagem na vida. O antigo ciclo de jejum anual, no qual o inverno limpa a terra para a chegada da primavera. Aqui há algo da herança de Caim como cultivador da terra.

Como acontece com as inundações no delta do Nilo, as mesmas águas que destroem voltam a fertilizar a terra para uma nova vida. Sem sua devastação anual, não haveria vida alguma. E se paga voluntariamente o preço.

Bem, você tem que ter lendas assim se você vive em uma planície de inundações.

Não existem alguns povos que sacrificam à seus reis e deuses, acreditando que o ciclo de morte/ressurreição também incumbe a eles?

Os celtas, no Lughnasah;

*Cristo.
Caim.*



Com o tempo povoaram a terra.
Como ele ordenou que fizessem
Construindo prosperas cidades,
com palácios de pedra.
Clamando o domínio
sobre todas as coisas vivas
Pois essa era a soberania
Que Deus lhes havia prometido.

Deus prometeu à eles especificamente a soberania sobre todos os seres vivos. Note que isso exclui os filhos de Caim, pois eles não se encontram entre os vivos.

E aconteceu, enquanto se passavam as noites
E a maré ia se distanciando
Que chegaram nestas cidades
Os filhos e herdeiros de Caim.
E como nós éramos fortes
E nossa magia assustava aos mortais
Não podíamos nos converter
Em mestres dos filhos de Noé.
Tal como Caim havia feito,
Tomamos os mortais que nos serviam.
Tal como Caim havia feito,
Usamos os mortais como amantes.
Tal como Caim havia feito,
Reclamamos os primeiros
E melhores para nós.

De acordo com a bíblia, a primeira e melhor parte de cada geração devia ser separada e sacrificada ao Senhor. Com esta passagem, os filhos de Caim voltam a se posicionar novamente como rivais de Deus.

Incluindo estes mortais?

Sim, na realidade sim. Os hebreus ainda praticam um ritual de “resgate” para reclamar seus primogênitos, pois são por direito propriedades do Senhor.

Isto parece indicar que o narrador é da Segunda Geração, mesmo que mais tarde não seja este o caso. O mais provável é que este documento seja uma amalgama de vários documentos, escrito por vários autores.

Ou por um miserável falsificador.

Nós criamos novas crianças,
A terceira geração.



Para servir
os que vieram antes,
Cada senhor governou
sua progênie
Como um rei governa seus súditos.

Aqui não é mencionada a criação da Quinta Geração e posteriores, mas em textos posteriores são indicados que não havia nenhum nesta época.

Ou que passaram despercebidos.

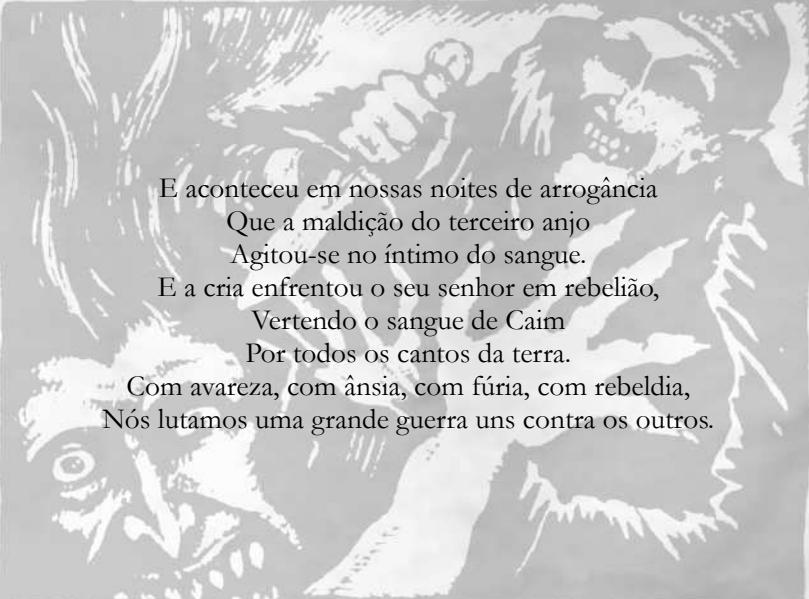
Ou que todos morreram na guerra mencionada mais tarde neste mesmo texto. Afinal, teriam sido os mais fracos entre os descendentes de Caim, e usados como bucha de canhão por seus senhores.

Não existia fraqueza do sangue nenhuma nesta época. Cada geração era tão forte quanto as anteriores. Mesmo assim, o potencial para o poder não é igual a posse do mesmo. Eu duvido que as gerações prévias ensinaram muito de suas habilidades às ultimas.

Evitando assim criar rivais. Existem coisas que nunca mudam. Mesmo assim, na teoria poderia ter existido noventa gerações, todas tão poderosas quanto Caim.

Um pensamento aterrador, sobretudo se alguma sobreviveu à este período.

Caim não podia ser morto. É uma vantagem digna de se possuir nas guerras entre imortais.



E aconteceu em nossas noites de arrogância
Que a maldição do terceiro anjo
Agitou-se no íntimo do sangue.
E a cria enfrentou o seu senhor em rebelião,
Vertendo o sangue de Caim
Por todos os cantos da terra.
Com avareza, com ânsia, com fúria, com rebeldia,
Nós lutamos uma grande guerra uns contra os outros.

A inclusão da ânsia é uma clara referência aos efeitos causados pelo dilúvio. Após subsistirem durante algum tempo somente com o sangue Cainita, os filhos de Caim estavam relutantes em se alimentar de vidas mais humilde.

Você tira conclusões demais deste fragmento. A passagem poderia se referir somente à devorar rebanhos humanos.

Ou à ânsia de riquezas, ou qualquer outra comodidade.

Isto é “avareza”. Você deve desculpas ao nosso autor.

Inclino-me a concordar com as hipóteses do dilúvio. Afinal, o sangue dos anciões era poderoso além da imaginação. Vocês podem imaginar o que eles poderiam deixá-lo para trás e voltar a se alimentar de sangue mortal? Ele deveria parecer insípida como água em comparação ao outro.

Coisa que implica que todos os Antediluvianos são viciados no sangue de seus descendentes, e quanto mais forte melhor. Isto explicaria muitas das lendas sobre a Gehenna, as que dizem que eles devorarão à todos, não somente os fracos.

Exércitos de mortais marcharam
por nossa causa,
Entoando suas preces, e morrendo
em nosso nome.
Sem mesmo saber o porquê.

Enganados, levados à servidão mediante mesmerismos, ou manipulados para que pensassem que marchavam por suas próprias causas? O texto não é claro sobre isso.

Outras versões apóiam a última leitura.

Talvez as três sejam válidas.

Surpreenderá vocês?

Seus palácios foram ensanguentados,
Suas cidades foram profanadas,
Mas isto não bastou para nós.
E irmão lutou contra irmão
Tão somente para derramar seu sangue.

Novamente a menção à ânsia de sangue como uma motivação desta geração. Seriam capazes de se alimentar de si mesmos.

Novamente, esta é uma revelação?

Entretanto (veja as passagens posteriores) não se alimentavam de seus senhores.

Ainda não.

A cria lutou contra seu senhor
Tão somente para lhe roubar o poder.

Poder temporal, pois os primeiros Cainitas eram iguais em poder aos seus senhores.

Guerras por orgulho. Parecia pouco importar quem ostentava o poder, mas importava que não foram os primeiros rivais.

Drusilla propõe que a segunda geração de Cainitas eram os verdadeiros reis deste período, com suas crias agindo como senhores em vassalagem. Se for isso mesmo, as reivindicações políticas puderam ser um importante fator de motivação neste conflito.

A maldição do anjo garantia que havia motivos para a guerra, ou mesmo uma guerra sem motivos.

Verdade.

A guerra simplesmente pela guerra. O legado dos

HAD

E no final de tudo, foram destruídos

Todos os filhos de Caim.

Suas próprias crias. Isto é, a segunda geração.

Enosh, o primogênito,

Zillah, a mais bela,

Jabal, e Adah e Tubal

e Mehujael.

E os que sobreviveram

à guerra,

Temeram com o mero pensamento

Da ira de Caim,

pois sabiam que sua

Vingança seria terrível.

Como poderei encarar a ti,

Que és o senhor de meu

senhor?

Os textos bíblicos citam estes nomes como os filhos e os netos de Caim.

Provavelmente para diferenciar o momento em que ele lhes deu o sangue, para dar-lhes sentido em termos mortais.

Ou talvez foram destas gerações em termos mortais, para ser logo abraçados por nosso senhor. Enosh pode ter tido filhos antes do abraço.





Como poderei responder à tua fúria?
Olhai, meu irmão é cinza abaiixo
de meus pés
E o sangue de Enosh,
seu filho favorito,
está fresco meus lábios.

Melhor seria ter morrido
na inundação
do que encara-lo agora.
Melhor seria ter perecido
nas chamas da guerra
Do que encarar tua ira.

Novamente, a fixação em beber o sangue de nossos iguais.

*Acaba sendo irônico que o dilúvio de Deus
tenha sido responsável por isso, não é mesmo?*

E porque não deveria o ser? Realmente, era Sua intenção condenar os descendentes de Caim ao conflito eterno. Se o fato de alguns alçarem às águas para servir o Seu propósito, tanto melhor.

E aconteceu, nas noites de sangue e morte,
Que nosso Pai voltou para nós.
Tão terrível era sua expressão
Que caímos sobre nossos joelhos
à sua vista.

Seu rosto pálido como o alvo osso,
Seus olhos negros como o abismo.
Os que podiam ver toda a força
De sua raiva se afastaram de sua passagem
Para que seu poder não os cegasse.

Uma clara referencia a Auspícios - nosso autor está descrevendo os que podiam ver a projeção emocional de Caim.

"Quem podia ver" implica que nem todos possuíam este poder naquele tempo.

Eram incapazes de aprendê-lo, como muitos ainda são, ou simplesmente escolheram não fazê-lo?

Caim possuía em seu interior todos os caminhos do poder. Seus descendentes tem acesso por nascimento à somente três. Esta fraqueza já teria existido?

Se for assim, então é independente as posteriores maldições dos clãs.

Uma boa maneira para Caim enfraquecer seus descendentes para que não pudessem fazer frente à ele.

Ninguém podia enfrentar Caim. A marca de Deus ainda estava nele, e ele não podia ser ferido. Certamente por isso mesmo o temiam tanto.

Um fato que certamente Deus deve lamentar.

Será?

“Eu concedi a vida eterna”, gritou,
“E vocês a corromperam!
Eu lhes concedi o domínio sobre os mortais,
E vocês abusaram dele!

O domínio dos mortais faz parte dos direitos de nascimento dos Cainitas.

*Tem certeza de que não foi um
Devirue que escreveu isso?*

O que deveria fazer com vocês agora?
Que justiça corresponde a vocês agora,
Minhas errantes crianças, que destruíram
A quem lhes concederam a vida?

*A vida eterna, ou uma segunda vida,
ou a vida através da morte?*

Os amaldiçoarei pelo que fizeram.
Não somente com poucas palavras,
Mas sim a cada um pelo que sois,
A cada um segundo vosso crime.
Que a maldição reine em vosso sangue,
E que se transmita com vosso abraço,
A cada um de vossos filhos.
E por sua vez os filhos deles.

O uso combinado de termos mortais (filho e cria, por exemplo) aponta mais uma vez que esta seção foi escrita por vários autores.





E se algum dia chegar a noite
Em que esquecerem estas minhas palavras,
E tentarem minha ira novamente,
Eu despertarei minha maldição em vós
Para que os obriguem a se arrastar
Como vermes no pó”

Fragmento interessante. Ele se refere às posteriores maldições dos clãs, implicando que cada clã será atacado de um modo que corresponda à sua própria fraqueza.

Se por outro lado se refere à Maldição em sua totalidade, poderia nos advertir de que os mais fracos entre nós se lançaram contra os mais fortes.

Deixe que tentem. E aprenderão.

Não subestime a força da multidão.

Como se os jovens confiassem uns nos outros para fazê-lo.

A condescendência é uma fraqueza mortal.

Como sem dúvida aprenderás.

Vede, ela que pensastes somente
Em seus passageiros prazeres,
Por seus prazeres será escravizada.

Toreador.

Ele, que proclamou alto em sua
Inocência
Por governar a Besta,
Pela Besta será sempre escravizado.

Gangrel.

Não, Brujah.

Aquí, a “Besta” refere-se
claramente às facetas mais
violentas do temperamento Caínita.

Malditos sejam teus olhos, os de todos nós.

Ele, que não empreendeu nenhuma ação,
Mas que deixaste os outros à própria sorte,

Transformar-se-á em um paria
E ninguém jamais confiará nele.

Ravnos.

Eles mudaram muito pouco, não é mesmo?

Ela, que usou as bestas selvagens
Para ajudá-la em suas matanças,
Transformar-se-á em uma besta,
Para que todo homem a repudie.

Estes sim, são os Gangrel.

Teus grandes dotes de percepção
devem assustar os gregos.

Ele, que tentou ocultar seus males,
Serás monstruoso, e condenado
A viver na solidão e escuridão.

Nosferatu.

Provavelmente outros teriam escondido
os seus se pudessem. E isto implica que,
com o Auspícios, a Ofuscação era uma
disciplina que nem todos os Cainitas
possuíam.

Ou simplesmente pode
significar que seus crimes
eram mais monstruosos do
que os demais.

Outros fragmentos sugerem este
último.



Ele, que se divertiu na escuridão
Da sua própria ânsia tola,
Ficará preso nesta escuridão
Para sempre, e será o irmão
Dos mais vis, amaldiçoado por Deus.

Setitas.

“Tola ânsia” pode se referir à ânsia por beber o sangue de outros Cainitas.

Se for assim, se trata de uma justiça um tanto retorcida, pois seu sangue é mais tentador do que os dos demais clãs.

Isso é só um boato.

Ô provaremos, certo:

“Mais vis”, se refere sem dúvida à Serpente e aos de sua espécie – “Maldita és tu entre as criaturas vivas. Arrastar-te-ás sobre teu ventre, e comerás pó todos os dias de tua vida.” Gênesis 3:14.

A serpente é um interessante aliado para se levar em consideração, pois não é a outra única criatura assinalada pela maldição de Deus através de todas as suas gerações?

Bem, se não levarmos em consideração os mortais.

Precisamente.

Ele, que amou a morte pela morte,
Por sua própria causa
Usará o semblante da morte para
Todos que o verem temê-lo.

Ísto claramente pretendia afetar os mortais, pois muito dificilmente os Cainitas se sentiriam repelidos por uma aparência de um morto.

Não foi uma maldição muito poderosa nesta época, quando os Caínitas viviam abertamente entre os mortais, mas uma das mais poderosas na atualidade, quando devemos esconder nossas naturezas por algo melhor.

Não é isso. Foi uma poderosa maldição para um clã que valoriza a erudição, pois os limitava o acesso aos lugares onde se guarda o conhecimento, podendo acessá-los somente furtivamente ou com violência.

É dito que há uma profecia tardia onde Capadócios não sobreviverão ao próximo grande período de provação.

Sim, e eu deveria estar curioso sobre quem escreveu ísto?

Acreditas em tudo que lêem?

A credulidade é um traço que muitos herdaram junto com o sangue.

Vede o meu mais orgulhoso filho,
Que pelo orgulho foi traído,
Que o sangue o humilhe
e o adoeça,
E que não lhe proporcione sustento.

Se ele se referir aqui aos Ventrue, então implicaria que eles deveriam se alimentar de sangue nobre?

Ou de sangue que não é humilde perante seus olhos.

Precisamente.

Conheci um Ventrue que só podia se alimentar dos homens das classes inferiores.

*E pode nos dizer como os julgava?
Talvez eles fossem dignos frente a seus olhos.*

Ou aos seus lábios.

*Por favor, evitemos este tipo de comentário.
Não preciso viajar tantas milhas para ler tão estúpidos insultos, e mostrarei meu descontentamento para com aqueles que me fazem perder tempo.*

Observa meu filho mais sombrio,
Que para matar aproveitou-se das sombras,
Que as mesmas sombras ocultem sua alma
Para que todos conheçam seu crime.

Lasombra.

Uma referência interessante. A tradição diz que sua alma pode ser vista refletida em um espelho, mas as criaturas sem alma não tem reflexo.

Garantindo uma resposta hostil dos mortais, inclusive se ignoram a causa.

Eu classificaria esta maldição como sendo parecida com a dos Capadócios e dos Nosferatu, pois está mais enfocada aos mortais do que aos Cainitas.

Sei de cortes Toreador que não aceitam os Nosferatu somente por seu aspecto físico.

*Cortes de vida não muito longa, acredito.
Quem insulta os Nosferatu é um louco.*

Um louco morto.

Existem coisas neste mundo piores do que a morte.

Observa meu filho menos amado,
Que se alimentou da dor de seu irmão,
Que conheça tormento igual a este
Em qualquer domínio exceto o seu.

Tzimisce.

Bem, sem dúvida eles venceram essa fraqueza, não é mesmo? Só precisam levar consigo alguns punhados de sua terra natal.

Se quiser, pode acreditar nisto. Não gostaria de te desiludir.

Observa o meu filho mais mortal.
Que amou matar somente por matar,
Que seja viciado em assassinios,
Para que todos o odeiem e o evitem.

Assamita.

*Sim, realmente é uma terrível maldição.
“Como gosta tanto de matar, farei com que goste ainda mais”.*

Acredito que Caim tinha outros propósitos quando impôs esta maldição. O passar do tempo certamente acabará confirmando isto.

*É melhor não falarmos nem mesmo ligeiramente dos Assassinos.
Até mesmo aqui.*

Ou não falarmos deles em hipótese alguma.

Observa meu mais louco filho.
Que reclamou por prazer na loucura,
Que se torne louco de fato,
Para que todos temam tua companhia.

Malkavian.

Este é um fragmento que não gostaria que os Malkavian vissem. Se eles souberem da missão que Caim lhes demandou, eu temo pelos corações dos outros Cainitas, nós nunca veríamos o fim de suas tolices.

Já é tarde!

Quando Caim terminou de falar,
A noite era silênciosa e tranqüila.
E ninguém se atreveu a falar,
Mas existia alguém
A quem ele não havia se dirigido.
E para ele todos os olhares
se dirigiram,
Ao gentil Saulot, a cura de tua trilha,
Aquele que tentou
deter o sangue
Tanto nos senhores
quanto em seus filhos.

“Não te amaldiçoarei”, disse Caim,
“Pois somente tu te mantiveste firme.
Transformar-te-ás
no guardião
da promessa de Rafael,
Serás a esperança para aqueles
Que em seu caminho
busques a redenção.
Que todos os meus filhos
vejam quem és,
Que eles saibam
que você caminha entre eles.

*Talvez esta seja a origem do terceiro olho que
permite identificar os Salubri com tanta facilidade.*

Porém, acabou se transformando em sua perdição.

*Não é interessante como Caim repete aqui
o que disseram os anjos ao visitá-lo?*





Pois enquanto permanecerem na terra
Nunca estarão realmente perdidos.
Sedes tu e teus filhos como seus mestres,
Para que possam erguer-se e salvar-se.
E quando chegar o dia
em que estiverem tão cegos
Ou possuídos por raiva ciumenta
Que da raiz arrancariam
o verdadeiro crescimento
de todo o jardim de destruição,
então serão tuas próprias almas
que destruirão.
E quando chegar o dia
que não mais valerem
O dom que acabo de conceder,
Então a minha marca que vistes
Voltar-se-á contra você, e todos
Os que a vejam serão teus inimigos,
E todos os que os olhem com ciúmes
O caçarão até o último dos teus.

*Isto está muito além daquilo em
que os Salubri se transformaram.*

*Você é jovem. As histórias sobre sua maldade são
muito recentes. Considere isto antes de julgá-los.*

E as fontes destas histórias são muito suspeitas.

*Os Usurpadores tem se esquivado das
atenções. Perguntam a si mesmos o porqué.*

Eu ouvi dizer que as crias de Saulot desapareceram.

É muito difícil de comprovar-se. Nunca houve muitos.

Muito menos agora.

Tal foi o seu poder, que quando ouvimos suas palavras
Nós soubemos que estávamos duplamente amaldiçoados.
Uma vez pela fúria do Senhor,
E agora por ele.
Mas ele ainda não havia acabado. E disse
“Que vosso orgulhoso sangue se dilua
Com cada geração, pois assim Nenhuma criança poderá desafiar A força que seu senhor possui.
Assim serão presos à paz,
Pela fraqueza escravizados,
Onde antes a força fracassou.

É irônico que a maldição de devia nos fazer viver em paz se converteu no principal motivo de conflitos entre nós.

Com esta maldição Caim condenou sua estirpe à destruição. Antes disto, a diablerie era somente uma perversão e certamente desconhecida. Agora, tal como as profecias advertiram, é o monstro em nosso interior, esperando para devorar nossas almas.

Os anjos devem ter rido muito nesta noite.

Escolham com cuidado vossos filhos, E controla as gerações.
Pois o sangue chegará a ser tão fraco Que vossos filhos serão apenas Pouco mais fortes do que os mortais.

Octavius Julianus teorizou que isto ocorrerá na décima geração, ou no máximo na décima primeira.

Aparentemente não é assim, pois conheço um Cainita que fez experiências com sua progênie, e descobriu que a maldição continua se enfraquecendo a partir deste ponto, podendo um membro chegar até a décima quarta geração. Mesmo que as últimas gerações sejam, como Caim nos avverte, apenas pouco mais fortes do que os mortais.

**Devo supor que ele destruiu seus experimentos?
Se não o fez, alguém deveria fazê-lo.**

Talvez do mesmo modo que o sangue de Caim se dilui com cada geração, o poder para transmitir a maldição de nosso senhor também é reduzida. Se for isto mesmo, não estariam estes Cainitas também à margem do resto de sua maldição?

Talvez seja isto mesmo. Se comprovarmos que as características próprias de cada clã sejam menos evidentes nas gerações mais jovens.

Se for este o caso, então a existência destes Cainitas seria duplamente perigosa, pois Deus poderia se enojar ao ver que Sua maldição surte tão pouco efeito, e desataria novamente a sua fúria.

Os fracos devem ser perseguidos e destruídos para a segurança de todos nós.

Quando chegar esta noite, pois chegará, Pelos sinais saberei quem serás digno, E retornarei novamente entre vocês”.

**Para amaldiçoar novamente os seus filhos?
Para destruí-los?**

Para destruir a todos nós se não tivermos comprido com nossas tarefas de eliminar os fracos.



E assim nosso Senhor nos castigou.

A nós, seus filhos errantes.

Quando terminou, ele se envolveu de escuridão

E partiu em segredo velado, de forma

Que ninguém pudesse segui-lo

Para que ninguém pudesse questioná-lo

Para que ninguém pudesse discutir

Para que ninguém pudesse pleitear

E isto foi bom.

Amém.

VII. MANDAMENTOS



I

Eu sou Caim, e também vosso Pai.
Quem os levou além
Das portas que separam a morte
Para que gozeis da vida eterna.



O sangue Caínita é visto
aqui como um dom, e não
como uma maldição.

Certamente, supõe-se que
devemos agradecer à
Caín por isto.

*Ou pelo menos assim muitos
Ventre acreditam.*

A estrutura em forma de decálogo desta
seção, e o fato da similitude do primeiro
mandamento com o primeiro de Deus,
faz paridade novamente de que Caim
se considera, como muitos entre seus
descendentes, igual a Deus.

Se não, pelo menos entre os mortais...
mesmo que, certamente, não se
atreveriam a afirmá-lo abertamente.

Ele é abominável em certas partes
destas seções.

E não “como” Deus.

Não esqueceis das maldições deste dom.

Fazer isto é loucura, e buscar

a fúria do Altíssimo.

Não se proclameis deuses

em Sua presença.

Não peças aos filhos de Seth

que te adorem,

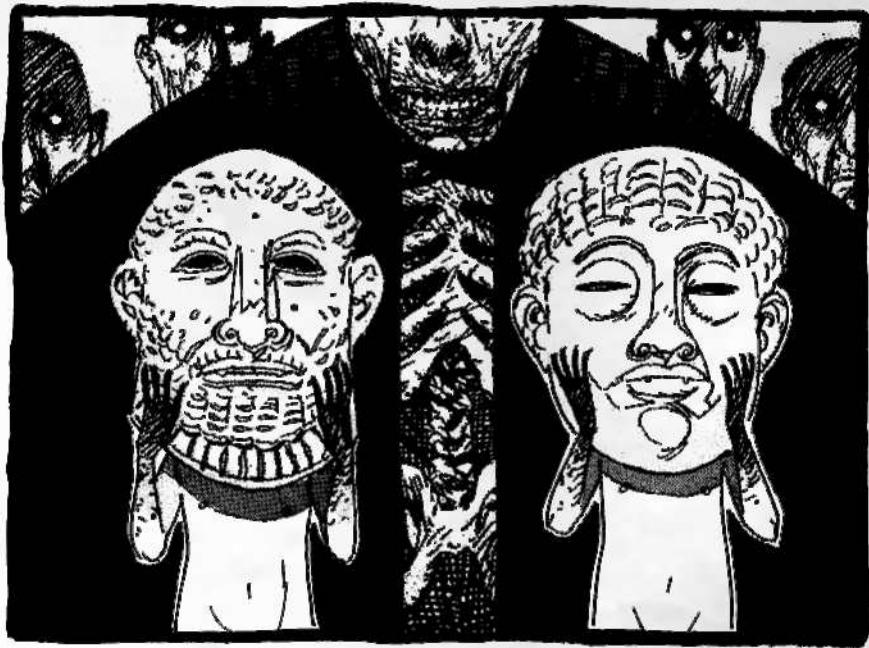
Se não quiserdes serem destruídos

Pelo Altíssimo.

**Mas... se os filhos de Seth decidirem adorar-nos
por si mesmo então está tudo bem.**

*Suspeito que estas pequenas coisas logísticas
serão de pouca importância para o Senhor
das Hostes.*





III

Honrai aquele que está mais próximo a mim
No curso das gerações.
Pois são os portadores de minha força
E são os que estão mais próximos à minha natureza.
Presteis honras à eles, obediência e medo,
Tal como farias comigo.
E deixai que os mais veneráveis
Sejam entre vós os Senhores.

*Senhor? Ou um senhor? A diferença é muito importante.
Por acaso Caim pretende suplantar a Deus?*

Como eu sou o Senhor de todos vós.

*Notem que devem governar porque são os portadores da força.
Se forem fracos, merecem ser depostos.*

Por outros anciões mais qualificados, com certeza.

Os filhos de Seth à quem entregardes
 Vosso sangue deverão ser
 como teus filhos.
 Tratai-os bem e observa o que sabem
 Sobre nossas tradições.
 Que saibam que um pai
 é responsável
 Pelos erros de teus filhos,
 Assim vós sereis responsáveis
 Pelos pecados que venham a cometer
 Todos os que compartilham
 de vosso sangue.

Não está claro se esta ordem refere-se à carniçais ou crias. Caso se refira aos primeiros, o mandamento de "tratai-os bem" está meio esquecido atualmente.

Visto que os carniçais são tratados no mandamento VII, me inclino a pensar que este se refere aos que provaram tanto a morte como o Sangue.

Notem que não diz nada sobre se livrar desta responsabilidade. Isto significa que mesmo depois que uma cria é liberada por seu senhor, ele continua sendo responsável por todas as suas ações?

Assim é o que muitos Ventruie tem feito desde as primeiras noites.

Ou é isso que dizem.



V

Não vos alimentais das bestas
Cujo sangue é portador de magia.
Pois prová-lo levar-te-á a loucura.
Não vos alimentais dos enfermos,
Pois vós propagareis tua enfermidade.
Não vos alimentais do sangue infantil,
Pois vós levareis sempre essa marca
Não vos alimenteis dos velhos e dos fracos,
Pois não eles não tem força para compartilhar.

É interessante que três destas quatro proibições estejam relacionadas com o bem estar e a saúde dos humanos e não a dos Cainitas. Seria isto compaixão?

É somente uma preocupação por um rebanho saudável. Propagar enfermidades reduz o rebanho, alimentar-se dos velhos proporciona sangue sem vigor e se alimentar dos mais jovens debilita as gerações futuras.

Aquí não há compaixão nenhuma.



Honrai o domínio dos demais

Por causa Daquele que

não tem domínios.

Dai abrigo aos viajantes

entre ti,

Para que se refugie do sol e outros

perigos terrenos.

Por causa Daquele que

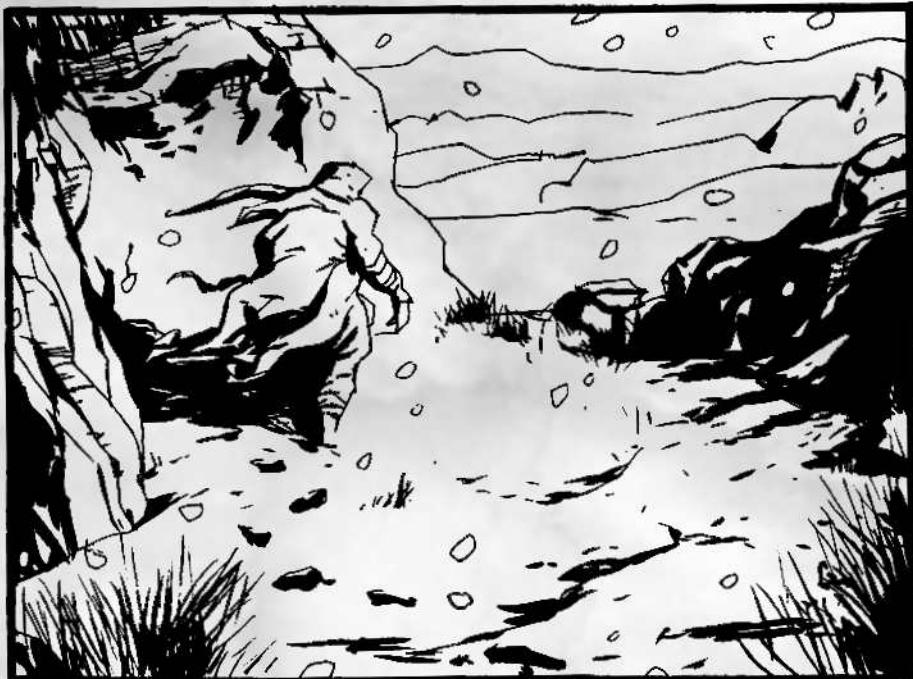
vaga eternamente.

"Perigos terrenos" é uma sentença muito específica, e escolhida com cuidado. Estou certo de que é assim para excluir os estragos das políticas Cainitas e outras hostilidades interpessoais.

Em outras palavras, se você estiver se escondendo do sol, qualquer Cainita deveria lhe abrigar, mas se você tiver se metido em problemas e outros Cainitas te perseguem, então você só poderá contar consigo mesmo. Muito sensato, com certeza.

Certamente isto foi escrito muito antes de tudo isso. Estou certo de que Caim não pretendia que acolhesssemos os sem-clã em nossos refúgios.

Sério? Por quê?



Valorizai aqueles que o vigiam,

Os que levam o sangue como

sua própria força.

Protegei-os de todos os perigos,

Acaricia-os como

a ti mesmo.

Sem eles estais nus frente ao sol

E indefesos frente

a teus inimigos.

Parece que este mandamento foi realmente esquecido. Quando foi a última vez que vistes carnícias sendo bem tratados, e ainda mais "acariciados"?

O texto de Caim reforça a ética de quem governa tem a responsabilidade de tratar bem a seus súditos.

Que mundo mais interessante seria o nosso se esta prática fosse generalizada.

Existem muitos Ventrue que se abstêm desta ética.

Continue sonhando, pequeno rei - a realidade está te deixando para trás.



VIII

O direito de vida e morte

É dado ao senhor sobre sua cria,

E ninguém deverá intervir.

Assim é como foi com Deus sobre Adão,

Assim é como foi com Adão sobre mim.

Assim será comigo para com vós

Assim também convosco sobre vossa progênie

Até a última geração.





Não abraceis a ninguém

por vosso ódio.

Senão o vosso ódio será

a dádiva unida a vosso sangue.

Não abraceis a ninguém por vingança

Senão tereis

inimigos eternos.

Não abraceis a quem ainda

seja jovem

Pois trarão a loucura

a vossa linhagem.

Não abraceis guiados pelo amor,

Pois a maldição do anjo

corromperá todo o amor,

E transformará sua dádiva

em um perverso ato

Que vos perseguirá

até o fim de vossas

noites.

Não devoreis a alma de um Cainita.

Fazê-lo é uma grave ofensa à minha Lei.

Que o Cainita que cometa este crime

Seja expulso de vossa companhia.

Que sejas caçado como um animal é caçado,

Que sejas degolado como um animal é degolado.

Pois eu vos dei poder e

vida eterna, mas a alma dentro de vós é de Deus.

E Ele é um Deus ciumento que salvaguarda Seu domínio

Contra todas as transgressões.

Sim, qualquer um que acredite que o medo à Deus seja a origem deste mandamento que me diga onde dorme para que eu possa enviar meus carniçais para cuidar de sua segurança durante o dia.
Nosso progenitor nos toma como loucos.

Ou inocentes.

Como Saulot? Ele pagou o preço da obediência cega!





Eu me pergunto de as divisões numéricas foram intencionais ou se são posteriores.

Eu gostaria que alguém ensinasse aos profetas a falar mais claramente para que suas visões fossem compreendidas mais facilmente. De que adianta possuir os segredos do futuro se o dito futuro estiver morto e enterrado antes que possamos compreender as profecias?



Ouvi as palavras do profeta
de sonhos sangrentos e
noites curtas.
Com a ânsia que reclama o que é seu,
Com a arrogância
que não é mais do que cinzas.

E do guerreiro das noites perdidas,
Cuja espada clama
por vingança.
Ouvi as palavras do estudioso,
Cuja maldição
é o conhecimento.

Novamente nos encontramos com a promessa de que a progénie de Caim acabará sucumbindo à ânsia.

Mas à que se refere a ânsia: ao sangue, às almas ou talvez ao desejo de poder?

Sim.

Ouvi as palavras do visionário,
Cuja visão rasga o véu do tempo.

Existem rumores que entre os anciões havia alguns que podiam alterar o curso do tempo.

Trata-se somente de rumores, disto eu estou certo.

Não está claro se isto é uma simples figura poética ou uma referência específica a três videntes distintos. Se for o último, esta é a única referência que temos sobre suas naturezas.

Talvez cada uma das seções posteriores tenha sua origem de profetas diferentes.

Se for assim, ou estamos nos esquecendo de um profeta, ou este texto foi agrupado. De qualquer forma, é um pensamento desconcertante.

E os antigos horrores são apenas sonhos
Das coisas que estão por vir.

Novamente nos encontramos com a imagem da história repetida. É um tema que prevalece ao longo de toda a seção.

Os Cainitas devem aprender com seu passado.

Diga isto aos jovens.

Deles virá a advertência.
Deles virá a sabedoria.
Deles virá o massacre.

Muito interessante. Parece que as mesmas profecias se transformarão em motivo para a violência.

Todos sabemos que os homens tem cometido atos terríveis em nome do medo.

As profecias da Gehenna nos advertem sobre as últimas noites, ou seriam a causa das mesmas?

E se isto for verdade, quem foi o primeiro que entregou aos Cainitas estas advertências, e com qual motivo?

Entre os descendentes de Caim

Existe uma ânsia que se agita

Uma, duas, três vezes o chamado para
poder e morte

Arrancará as almas dos Treze

Esta é a morte sem banho de sangue

Este é a sepultura sem fantasmas.

Vede, há um que morre em silêncio
Clama sem que possam ouvi-lo.
As crianças carregarão seu nome,
mas não seu sangue
Felizes na ignorância,
saboreando cegamente
Eles viverão os minutos um a um.

*Uma referência à diablerie?
Ao devorar a alma evita-se
que qualquer fragmento
espiritual dure após a morte.*

Os Treze parece se referir aos Antediluvianos. Embora que indubitablemente tenha existido mais deles. Treze é o numero dos fundadores dos clãs supracitados em seções anteriores.

Uma volta curiosa de frase. Ela implica que eles teriam vivido fora do tempo de acordo com outro padrão, se isto não tivesse ocorrido?

*Outra referência ao tempo.
Poderia se tratar dos visionários?*





Enquanto aqueles que saboreiam
em segredo
O tremor do conhecimento.
Varrendo o mundo
Procurando cada gota de verdade.
Não existe salvação no assassinato
Não esqueçais os condenados.

Acredita-se que Brujah tenha sido assassinado por sua própria cria.

Ísto é mais uma mentira difundida pelos Ventrue.

Mas, se não for, implica que uma parte deste texto faz referência ao passado e não ao futuro.

Profecias de fatos que o tempo já revelou?

Ou talvez uma indicação de quando foram feitas estas escrituras. O que é passado para nós pode ter sido o futuro para eles.

O segundo será preso por magia
Reclamado e preso por magia.

*Uma referência aos Usurpadores?
É o único clã com magias.*

Degenerados, vermes ladrões!

Pode se referir também à feiticeiros mortais.

*Não se estas profecias implicarem em diablerie.
Isto exige um ofensor Caínita.*



Seus filhos se transformarão em demônios.

Literalmente ou somente por reputação?

Ambas as possibilidades abrem um leque grande para a especulação.

Caçados por pecados que não são seus.

Cuidado com o rancor dos banidos.

Cuidado com a fúria dos abandonados

Dez vezes dez vezes dez vezes eles aguardam

Secretamente nas sombras, saboreando o ódio.

Se a referência acima for de 1.000 anos, então durante este período de tempo eles serão vistos raramente.

Ou talvez adquiram o favor dos Lasombra como aliados – este clã tem poder sobre as sombras.

Poderia o “dez vezes dez vezes dez” ser uma referência a seu número? Seria um poderoso exército.

Ridículo!

Até a noite em que os exércitos do Sheol
Finalmente nos encontre.

*Literalmente um exército proveniente do inferno?
Ou só em seu espírito?*

*Uma referência à estrela vermelha que
aparece em outras profecias?*

E aqueles separados da sua Casa
Na escuridão serão estrangulados
E outros se precipitam entre seus muros
Entoando cânticos de magia e impotência.

*Interessante. Existem rumores de
que os Tremere conservam laços
com sua Casa mortal.*

*Isso é uma estratégia perigosa,
tanto para mortais quanto para
os Cainitas, e é também uma
fraqueza que deveria ser explorada.*

Onde está agora o vosso orgulho
Seus velhos ladrões?
O que são mentiras,
frente ao aço frio?
Estes são os soldados
que não conhecem o silêncio.
Eles são os únicos
que dançam com a Besta.

*Talvez um dos clãs cujas habilidades
incluem enfraquecer a Besta Interior.*

*Ou aqueles que tenham feito as pazes com
a Besta. Dizem que algumas linhagens
conseguiram isto.*

*Talvez somente se trate daqueles
que revelam a natureza Calníta?*





E quando os príncipes caírem
E os sumo sacerdotes
se erguerem sobre os condenados

*Os Setitas tem um clero próprio, certo?
Talvez se refira ao seu predomínio entre
nós.*

*Ou ao fato de se mostrarem abertamente.
Os “soldados que não conhecem o silêncio”?*

Então os velhos crimes
serão punidos.
Então o roubo das almas
será vingado.
O terceiro será traído por
Seu próprio e mais
amado filho
Buscador do conhecimento
Embriagado por sonhos
de morte e sombras.

*Alguns clãs poderiam entrar nesta
descrição. Os Capadócios e os
Assamitas me vieram à mente.*

Seria um fabuloso fim para os Assamitas,
devorando a si mesmos assim como eles
devoraram os demais.

*Pode-se apenas esperar que
isso aconteça.*

Onde está a sua vitória,

bebedor de almas?

Seu nome será amaldiçoado

até o fim dos tempos

Nas terras onde os mortos repousam

A morte devorará o ódio com força

E vestirá a carne para

caminhar novamente na terra.

Acredita-se que algumas almas perdidas se alimentem do ódio, medo e coisas parecidas.

Se isto for verdade, então nós proporcionamos a eles o bastante para sustentar um exército.





*Uma disputa territorial
entre os mortos, ou uma
referência ao crime original?*

Parece mais plausível a
segunda opção. Pobre de
quem desperte a ira dos
mortos sem descanso,
pois seu ódio nunca morre.

*Colhe-se o que se planta.
A tempestade irá devorar
a todos.*

Então tua infâmia será punida.
Então tuas vítimas
o buscarão pelo mundo.
Ansiosos para saborear a vingança
Então todas as almas
das quais abusastes
Unirão-se na escuridão sangrenta
E estrangularão todos os invasores.

Temei os mortos, pois sua vingança
Será finalmente manifestada.
Temei o espírito sem corpo,
Pois no final encontrará uma voz
Temei os exércitos dos esquecidos
Pois eles jamais se esquecem.





II

Durante quinhentos anos
Sete estarão unidos, governando
Desafiando os anjos
Procurando unidade entre os condenados
Precavendo os Cainitas que se esquecem de sua maldição

É uma referência à maldição que condena os descendentes de Caim à discordia.

Desafiar esta maldição é desafiar a vontade de Deus.

Para sonhar com harmonia mortal.

Uma referência a harmonia que os Cainitas desfrutam sendo mortais?

Acredito que não. Esta é uma evidencia da queda de Cartago!

Sim, é a evidencia de que ela estava condenada desde o principio.

Suas cidades se tornarão cinzas
Seus sonhos se esmaeceram com o vento
Vede, um novo inimigo chega
A cria de sua arrogância
Duas vezes morto, três vezes nascido
Sedento de morte.

Um curioso jogo de palavras. São membros do sangue de Caim, ou serão outros seres?

Repetidas referências à diablerie sugerem a primeira opção.

Poderíamos dizer que os Cainitas morrem uma vez e nascem duas – uma vez no mundo mortal e outra no nosso mundo – mas isso deixa um ciclo sem explicação.

Talvez se refira a algum ritual que lembre o ciclo de nascimento e renascimento.

Ou a alguma transformação além do Abraço em algo que não é Caínita nem mortal.

Que pior inimigo pode haver que provenha dos nossos?



Alimentado de almas devoradas

Saboreando guerras como sustento.

*Basicamente, um exército de
diableristas, é o que parece ser.*

Que os anciões temam os jovens

Que façam suas próprias leis

Em inúteis esforços para defender

susas almas

Vocês não poderão se salvar,

Seus tolos reis.

Vocês não podem deter
a tempestade que se aproxima
Nem poderão
diminuir sua fúria.
As palavras não podem
calar o ódio
Que corre em milhares de corações
Nem acalmar
a tentação do sangue.

Espesso com toda sua idade e força
A velha guerra, jamais esquecida,
completa mas esquecida,
Mais uma vez.
E teu sangue é agora
um novo campo de batalha
E mesmo os que tenham
desdenhado para se salvar
Quebraram seus laços no final



E festejarão
em suas almas em êxtase.
Vede,
os aliados abandonam seus postos
E as pervertidas linhagens
clamam do nada,
Ameaçando
a unidade precária.
E a tão odiada coroa negra.

*A marca da diablerie tal como revela
os sentidos vampíricos.*

Obrigado por dizer o óbvio.

Talvez seja isto que queiram que pensemos?





Sentar-se-á no cume mais almejado
A harmonia dos sete cairá
Não por culpa de suas orgulhosas muralhas
mas pelo que veio de dentro delas.
Assim os anjos irão triunfar sobre eles.

A diablerie é a ferramenta que serve à maldição do anjo, pois separa qualquer unidade que em outras circunstâncias poderiam lograr.

Ironicamente, isto é culpa de Caim, pois não é sua própria maldição que enfraquece a cada geração?

Mesmo Caím serve aos propósitos do Senhor.

Isaias 45:7 – Eu criei a luz e a escuridão, por minhas mãos se fizeram o bem e o mal; eu sou o Senhor que fez todas as coisas.

III

Nas terras em que o sol nasce
Um poderoso inimigo se agita

Isto é nas terras do leste.

Esta referência pretende indicar a direção ou simplesmente constatar a origem em que o inimigo se encontra, um lugar distante e desconhecido? O Pentateuco usa recursos semelhantes para indicar este último.

Gerado a partir da morte,
A alma dividida,
Tão antiga que carece de idade.

Todas estas afirmações podem se aplicar aos Cainitas.

Uma similaridade que faz patente os versos que se seguem.

Primo de Caim, mas não um dos seus
Espírito de Caim, mas não seu aliado
Através das planícies suas crianças virão.

As estepes orientais, talvez?

Novamente, você constata o que é óbvio.

Resistente ao sol, sedento de sangue.

Uma descrição terrível. Um Cainita pouco pode fazer contra um Cainita que tem o mesmo poder e que além disso é resistente à luz do sol.

*E*xistem rumores de que há criaturas muito estranhas no leste. Ninguém sobreviveu para trazer consigo uma descrição clara.





Ódio que brilha para
os invasores da noite.

Uma disputa territorial?

*Se for isso, os Cainita foram os primeiros
em causar a disputa.*

*Existem aqueles que viajaram para o
leste pelo grande mar.*

*Sím. E quantos retornaram?
Uma viagem perigosa.
E o preço é muito alto.*

Cruzando o mar do leste virão
Seus filhos às terras de Caim.
Sendo eles mesmos os invasores.

Certamente um incidente independente.

Lutando em partes, carne revelada
Gerado por demônios
Anciões que não tem geração
Crias que não tem fraquezas.

*Em outras palavras, livres da maldição
que Caim impôs a seus descendentes.*

*Isso ocorreu após a terceira geração. Talvez
estas criaturas descendam da segunda geração,
sobreviventes do dilúvio.*

*Isto explicaria a similaridade entre
nossos povos, e as referências
veladas à consangüinidade.*

*Talvez pudesse ser o que nós
poderíamos ter nos transformado
se não fosse a ira de Caim.*

*Isto não explica a referência à
luz do sol, que é anterior a
esse fato.*

Como vocês os enfrentarão,
Crianças de Caim?

Vede, do leste eles trazem o poder
E tal é a força de tua congregação
Que a noite será consumida em dia
E um falso sol virá da terra em chamas
E o pó encherá o céu, e um vento ardente
Transformará toda carne em cinzas.

*Toda a carne Cainita ou a de todos os
seres vivos?*

*Isto profetiza um terrível apocalipse, de
qualquer modo. Rogo que seja apócrifo e
não escatológico.*





Onde está o Viajante
agora, o terceiro nascido
de Caim?

*Terceira cria de Caim
ou um membro da
terceira geração?*

Foi chamado de Viajante.
Este epíteto corresponde
aos Gangrel.

Ou aos Ravnos.

Transformado em pó, e perdido na
imaginação.
Onde estão suas crianças agora,
Em ecos de morte?
Transformados em loucura,
e perdido de todos.
Este é o preço do triunfo.

*Isso implica em um ato
deliberado de assassinato.*

Um ato que tem sucesso.

Quem iria desencadear
tamanha destruição, e
por qual motivo?

IV

Veja dentro do Poço da Noite,
Onde as visões se formam,
E ali eu vi uma estrela nos céus.
Tão vermelha quanto o sangue,
Clara como almas.

*A estrela vermelha, mencionada
em outras profecias como um
sinal do fim dos tempos.*

Brilhante como o proibido sol.

*Ou seja, visível durante o dia,
talvez?*

*Como a estrela de Belém. Existe um
precedente.*

Ao seu lado uma lua
rubra ascende.
Quarto crescente afiado
Deusa da Caça
vestida em sangue.

*Esta é a primeira referência a uma
deidade pagã em todo o texto, fato
que sugere que esta seção tenha uma
origem distinta das outras.*

*O talvez se trate somente de uma
metáfora acomodada para a
continuidade do texto.*

*O talvez não se trate de
uma referência pagã, afinal,
mas sim de uma referência
velada à Lílith.*

*Existem profecias que dizem que
ela lutará com Caim nos últimos
dias.*

*Deus pôs um sinal na testa de Caim
para que nenhum homem pudesse
feri-lo...*



Havia flechas afiadas e prontas com ela
Envenenadas por suas maldições, forjadas
com a fúria dos céus
Enquanto a observava, ela as lançou.
Uma era chamada Fome, e onde ela golpeou
Foi como se as águas subissem novamente.

*As águas do dilúvio, as mesmas que destruíram
toda a vida humana.*

Os filhos de Caim viraram-se uns contra os outros.
Criança se alimentando de seu senhor
Aliado de aliado, amigo de amigo.



Outra era chamada Loucura, e

Onde ela golpeou a terra

Eu vi todos sucumbirem à febre,

e as coisas mais sombrias

em seu sangue

Aumentaram mil vezes o poder

até que toda a natureza humana

fosse drenada

por sua própria maldição, purificada

em seu próprio sangue.

Não está claro se a referência é a escuridão individual dos Caimitas ou se está se referindo a uma maldição compartilhada por uma casa de Caimitas... talvez os clãs?

Talvez nos dias finais as maldições que Caim pôs sobre seus filhos sejam mais evidentes, até o ponto de que cada se veja superado por sua fraqueza inerente.



Então eu a vi lançar outra flecha
Fraqueza era seu nome
E onde ela golpeou a terra
O sangue de Caim se diluiu
Até fluir como a água de um rio

Fluindo como sangue mortal, oposto ao sangue mais potente em que se baseia a existência Cainita.

Ou talvez uma grande quantidade de sangue.
Estamos vendo uma advertência de um massacre!

Ou de fraqueza. Não existem outras profecias que falam de um tempo de sangue fraco?

E as maldições
que possuía
Foram como sussurros,
fracamente ouvidos.

Está claro que se refere a indivíduos de sangue fraco, e não aos clãs em sua totalidade.

Pode ser, mas ainda não estou convencido.





Então os mortos
serão como os vivos
Gerando jovens em desafio
à natureza
Duas vezes malditos,
nem vivos nem mortos
Amaldiçoados pela fome dos anciões

Fome de sangue,
ou de diablerie?

E todos os medos
da carne moribunda
Oh Caim, onde está
a tua glória agora?
Suas crianças rabiscam o pó
E lágrimas de água
mancham suas faces
Onde está seu orgulho,
onde está sua força
Onde está a ira
que deveria suportar?
Vede, os sem-clã
tornam-se príncipes
O fraco subjuga seus senhores
E todos os sonhos
que você almejou
Afundam em sangue
diante do olhar dela.

Bastardos que procuram seus senhores
Clamando por nomes esquecidos.

Quem renegou seu clã ou que foi expulso retorna.

Dizem que alguns sem-clã conhecem seu sangue, mas decidiram renegá-lo.

Uma estratégia que sem dúvida lhes sairá muito caro.

Procurando refúgio entre os condenados
Vede, seu destino e a amargura,
Sua porção de cinzas
E quando o dilúvio vier eles serão
Novamente expulsos
Ou usados como escudos contra tua fúria.

Novamente a imagem da antagonista feminina. Quem é essa caçadora?

Outra referência à imagem da caçadora nesta seção?

Ou mesmo Lilith. Existem aqueles que acreditam que nos últimos dias seus seguidores se levantarão e reclamarão seus direitos de nascimento.

Talvez os dois sejam a mesma entidade.



Ou ainda como alimento, seus corpos espalhados
Sobre os restos da guerra final
Uma nova Babel feita com carne
Para apodrecer à luz do sol.



TRABOLD

E a vi lançar a última flecha,
cabo branco como a neve
E em seu brilhante flanco
havia uma palavra: Esperança.

Interessante. Aqui se estabelece paralelismos com a história da Tentação, na qual o último anjo oferece a Caim a esperança da redenção.

Sim. E quantos já a alcançaram?

Alguns o fizeram, logo todos poderíamos fazê-lo.

Nosso destino depende apenas de nós. Estes contos de fadas não ajudam em nada, e confundem a muitos.

Então... o que você está fazendo aqui?

Mas onde ela caiu
a escuridão a escondeu
E ninguém podia vê-la da terra,
nem apontar seu caminho.

Vede, filho
da primeira alma condenada.

Uma referência à Caim ou Adão?

Se for de Caim, quer dizer que a Queda foi um crime menor.

Veja o orgulho dos Cainitas!

Sua salvadora está perdida
entre os milhares
E todos que a procurar
não encontrarão a marca secreta
Nem sobre sua carne,
nem sobre seu nome
Vede, a Dama da Lua Crescente
Agora guarda os céus.

*Outra referência a deusa da lua,
citada acima.*

Ou novamente à Lilith.

Implicando que a salvação dos Cainitas está em suas mãos.

Você não pode confirmar esta blasfêmia!

Se for verdade, então não pode ser uma blasfêmia



E abaixo, inscrito em carne,
As marcas do único caminho
que conduz para fora da perdição.
Este será o presente de Deus,
sua Esperança.
Ou o escárnio dos demônios?
Todos os anjos observam agora
a sua procura,
E será feito o seu julgamento também.

Isto implica que talvez os anjos impeçam que este salvador seja encontrado?

Ou que a busca será observada por outros seres.

Talvez nossa espécie seja julgada durante a busca. Afinal, poderíamos procurar a mortal secretamente, ou abusar de muitas no ato. Talvez este seja um último teste, e o sangue de Caim receberá seu último julgamento de acordo com o que ocorrer nestas últimas noites.

Isto implica que a salvação ainda é possível, não é mesmo?

Sim. Ainda é possível. Mas a que preço?



ESTAMOS CONDENADOS!



Deixa que tua família seja como uma árvore: corte os galhos fracos para que o resto cresça mais forte.

Eliminar os fracos não doerá.

**Uma filosofia interessante.
A madeira nodosa às vezes
tem uma força e beleza
surpreendente.**

Se quiser que um segredo seja revelado, diga-o a um Toreador.

Existem três coisas que um Príncipe jamais deveria fazer se pretende prosperar:
Enfurecer os Brujah, embarrasar os Ventrue e ignorar os Nosferatu.

**Uma brilhante filosofia:
Pela primeira vez estamos
de acordo.
Só desta vez.**

Não há arco-íris na escuridão.

Talvez este seja o mais estremecedor de todos os provérbios, o que nos lembra da promessa de Deus de não voltar a destruir a terra nunca feita aos Cainitas, nem Caim fez uma promessa similar.

Realmente não existe o arco íris na escuridão, ou simplesmente não podemos vê-lo?

O melhor modo de vencer um inimigo é sobreviver a ele.

**Ou isso é o que muitos Ventrue
dizem.**

Quando os anciões se vão, é o momento para se preocupar.

**E quando os mais jovens se vão, é o
momento de tomar vantagem sobre
sua inexperiência.**

Se quiser ver o amor abraçado, que seja seu senhor que o faça.

Scithias acrescente a isto que se quiser que um mortal se une à escuridão de Caim, e então peça ao seu senhor que o Abrace, caso contrário você não só se condenará à maldição de Deus, como a de Caim também.

Abraçar por amor? É loucura. Tudo o que fazemos é repetir os erros de nossos antepassados, em uma escala cada vez mais reduzida.

Não existe nada mais perigoso do que um ancião enfurecido.

Excepto aqueles que o ancião considera como um ancião.

Todo Cainita é um peão no tabuleiro de alguém.

Até mesmo Caim?

Com quem você acha que Deus joga, então?

Não jogues com a Besta,
pois ela sempre ganha no final.

Dê uma coroa a um
Ventrue e o fará feliz.

Embora ele confunda uma coroa com poder verdadeiro,
às vezes eles podem se ver tristemente desapontados.

Este, eu suspeito, é exatamente o ponto.

Quando crerdes que começas a
compreender os motivos de um ancião,
então será o momento para se preocupar.

Certamente. E o contrário
também é verdadeiro.

Para encontrar a máxima escuridão,
olhe em seu interior.

Nunca subestime as mulheres.
Uma vez Abraçadas,
são as mais ferozes predadoras.

E não antes? Se Caim escreveu isto, então é um louco.
E não aprendeu nada com Lilith.

O melhor modo de acalmar a ira
de um ancião é entretê-lo.

Quando os Ravnos se forem,
confira tua bolsa.
Quando os Ventrue se forem,
confira tuas terras e teus servos.
Quando os Brujah se forem,
confira tuas defesas.

Muito verdadeiro!
Muito prescindível.

Somente os Nosferatu
compreendem a verdadeira beleza.

Temei mais a teu inimigo quando
ele estiver em silêncio.

*Em outras palavras, o momento em
que decidir fazer algo perigoso, é
quando deveria deixar de falar
sobre isso.*

Quanto mais generoso parecer
um Setita, mais cauteloso tu
deverás aceitar tuas ofertas.

*Eu diria que o mesmo pode se aplicar
a qualquer um de nós. Quem confia no
Tremere que compartilha voluntariamente
suas magias, e o Ventrue que muito feliz
lhe dá terras e títulos, ou o convite do
voivode para a ceia?*

*Somos como nossos senhores nos fizeram,
e seus senhores antes deles.*

Deus tenha piedade de nós.

Estimado Tio



Escrevo-vos isto como uma carta à parte, pois é somente para vossos olhos.

Ao fazê-lo, arrisco-me a parecer muito presunçoso, pois é certo de que não correspondeis a um simples carníçal discorrer sobre os planos de seus superiores, ou fingir frente a ninguém o conhecimento das políticas Cainitas. Mas ainda assim devo escrevê-lo, pois minha alma não poderá encontrar paz até que o faça.

Meu Tio, eu comprehendo que nossa linhagem tem grandes ambições. Eu inclusive ouvi rumores que falam de um dia em que o clã será nosso para que possamos governá-lo, e que seus primeiros senhores cairão pelo caminho. Não pude evitar pensar nisto enquanto lia as proféias. Não posso fazer nada mais do que lembrar-vos da advertência que diz que o terceiro clã a cair será “traído pelos seus”.

Acredito que ao ler este livro nós tenhamos nos transformado em parte de sua profecia. Porque se existir alguém dentre os Capadócios que poderiam destruir o clã, então é nosso dever encontrá-lo. E se não houver nenhum... então isto é uma clara prova de nossa própria ascensão ao poder; e dos perigos inerentes de tal ato.

Meu Tio, a advertência do texto é clara. Os espíritos dos mortos se lançarão contra quem cometer tal ato, e finalmente o destruirão. Logo, tal ato deve ser realizado com amplos conhecimentos das terras dos mortos, assim como de magia que possa atar os espíritos entoados. O bem estar de nossa família dependerá do bom uso que façamos ao dominar estas artes.

Não direi mais nada sobre o assunto, e deixarei aos anciões da família que procurem mais esclarecimentos no texto, pois estou certo de que, se usado corretamente, poderá ser uma ferramenta poderosa.

Seu mais devoto sobrinho,

Niccolò

Do Abade Molachai, da Irmandade das Sombras

Para Augustus Giovanni, da Ordem Capadócia

E com grande pesar que os enviamos os bens pessoais de vossa sobrinha, Niccolo Giovanni, junto a uma pilha de cinzas. Elas foram encontradas em seu aposento, junto à sua cama, e acreditamos que se trate de seus restos mortais.

Durante sua curta permanência entre nós, Niccolo mostrou ser uma grande promessa. Era um verdadeiro estudioso, um que não deixava a sua busca por conhecimento, mesmo quando esta busca se tornava perigosa. Também era jovem, e como muitos jovens, não compreendeu a extensão daquilo que cortejava.

Às vezes, como se diz, a mosca voa tão perto do fogo em busca de iluminação, que é rapidamente consumida.

Nossas condolências por sua perda. Nós nos lembraremos de teu sobrinho em nossas orações.

A.

Escrito por: C.S. Friedman

Desenvolvido por: Richard E. Dansky

Editado por: Ed Hall

Diretor de Arte: Richard Thomas

Artistas: John Cobb, Mike Danza, Guy Davis, Richard Kane Ferguson, Michel Gaydos, Rebecca Guay, Eric Hotz, Vince Locke, David Sexton, Alex Sheikman, Andrew Trabbold

Design Gráfico: Richard Thomas

Interno: Dana Habecker

Titulo Original: Erciyes Fragments

Tradutor: Ideos To Mega Therion

Revisores: Yann Marien, Tarsila, Folha do Outono.

Diagramação: Ideos To Mega Therion



Advertência

Este material foi elaborado por fãs e é destinado a fãs, sendo assim, ele deve ser removido de seu computador em até 24hs, exceto no caso de você já possuir o material original (pdf registrado ou livro físico). Sua impressão e/ou venda são expressamente proibidas. Os direitos autorais estão preservados e destacados no material. Não trabalhamos no anonimato e estamos abertos a qualquer protesto dos proprietários dos direitos caso o conteúdo os desgrade. No entanto, não nos responsabilizamos pelo mal uso do arquivo ou qualquer espécie de adulteração por parte de terceiros.

Equipe Movimento Anarquista

www.orkut.com/Community.aspx?cmm=12967885

Contato: movanarquista@gmail.com

IMPRESSÃO PROIBIDA



735 PARK NORTH BLVD.
SUITE 128
CLARKSTON, GA 30021
USA

© 1999 White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. A reprodução sem a permissão por escrito do autor é expressamente proibida, exceto para fins de resenha ou as planilhas em branco para uso pessoal. White Wolf, Vampiro: A Máscara, Vampiro: A Idade das Trevas, Mago: A Ascensão e o Mundo das Trevas são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Lobsomem: O Apocalipse, Aparição: O Esquecimento, Changeling: O Sonhar, Lobsomem o Velho Oeste, Trinity, Os Fragmentos de Erciyes, A Heresia Cainita, Companheiro do Narrador para Idade das Trevas, Segredos do Narrador para

Idade das Trevas, Livro de Clã Capadócio, Livro de Clã Baali, Livro de Clã Toreador, Constantinopla à Noite, Livro de Clã Lasombra, Filhos da Noite, Senhor Feudal e o Vassalo, Livro de Clã Salubri, Jerusalém à Noite, Fontes de Carmesim Brilhante, O Livro de Nod, Revelações da Mãe Sombria e Três Pilares são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Todos os personagens, nomes, lugares e textos aqui contidos são marcas registradas da White Wolf Publishing, Inc.

A menção ou referência a qualquer companhia ou produto nestas páginas não constituem uma ofensa ao copyright das mesmas.

Este livro usa o sobrenatural como cenário, personagens e tema. Todos os elementos místicos e sobrenaturais são ficções com a pretensão de puro entretenimento. Leia com

Cautela.

Confira o White Wolf online:

[Http://www.white-wolf.com;alt.games.whitewolfandrec.games.frp.storyteller](http://www.white-wolf.com;alt.games.whitewolfandrec.games.frp.storyteller)

Palavras Finais

Though my eyes could see I still was a blind man
Though my mind could think I still was a mad man
I hear the voices when I'm dreaming
I can hear them say

Carry on my wayward son
There'll be peace when you are done
Lay your weary head to rest
Don't you cry no more
- *Carry on my wayward son, Kansas*

Palavras para serem ditas...

Força de vontade e dedicação. É o que resume a conclusão deste livro. Temos atravessado um período difícil este ano no Movimento Anarquista, eu tenho atravessado um período difícil da minha vida – mas isso não vem ao caso. O que quero dizer é que com um pouco de força de vontade e desejo de ver mais conteúdo em português neste cenário, são as motivações que me fazem continuar mesmo com todas as adversidades que tenho enfrentado. Desde que assumi a liderança desta comunidade, ela tem sido uma das prioridades da minha vida, não tendo nenhum dia da minha vida desde então ficado um dia sem pensar nela ou fazer algo para melhorá-la, e não deixarei essa comunidade e o que ela representa estagnar. Ei *S. Fragmentos de Eriyes*, um livro que eu traduzi na mesma época do *Choque de Vontades*, em uma semana de insônia e inspiração; eu comecei o dia lendo as primeiras páginas deste livro, e a dinâmica do texto me inspirou a traduzi-lo. Tamanha foi a fluidez deste texto que eu o traduzi em três dias, logo após ter traduzido a aventura *Choque de Vontades*. A princípio, ele seria lançado juntamente com o *Choque de Vontades*, mas o tratamento das imagens deu certo trabalho; eu não queria que as imagens fossem usadas do Pdf original que possuo, então eu redesenhei as páginas por completo, incluindo os pedaços de pergaminho. Isso consumiu um mês do meu escasso tempo livre, mas o resultado compensou cada minuto.

Foi um grande prazer traduzir este livro, que junto do *Revelações da Mãe Sombria*, lançado por nós, completa a trilogia de mitos Cainitas publicados pela White Wolf.

Agradeço a todos que colaboraram para que mais este livro fosse concluído, direta ou indiretamente.

Agradeço principalmente ao *Círculo Interno* do Movimento Anarquista, as pessoas que eu me orgulho em dizer que não são somente meus amigos, mas meus irmãos.

Temos grandes livros sendo traduzidos no momento, e eu estou pessoalmente ocupado com o *Dark Ages: Vampire*, em todos os sentidos; na parte gráfica estou fazendo estudos sobre a tradução da logomarca, que logo irei apresentar na comunidade, e já redesenhei os mapas coloridos do livro e encaminhei tudo o que já foi traduzido e traduzindo o restante. Além dele temos outros projetos que estão em processo de revisão – revisão esta que sofreu alguns atrasos mas que agora já normalizaram e eu aguardo ansioso a conclusão dos mesmos para finalizarmos esta fase e começarmos outra.

Boa leitura.

Ldeas, Amatena Malkavian Bahau

Toda vez que conseguimos fazer um livro, eu me sinto realizado e um pouco deslumbrado, porque o tempo está passando e os projetos continuam saindo, às vezes mais rápidos, às vezes demorando um pouco mais.

Mas isso não importa, o que me fascina é que hoje eu posso ter em minha mesa livros traduzidos, que eu não imaginava que seria possível, ainda mais feitos apenas por prazer.

Quando se tem vontade, é possível mudar tudo! Tome por exemplo algumas poucas pessoas que acreditaram, antes que todos nós, e tomaram a iniciativa, e hoje podem olhar para tudo o que foi construído depois disso.

Agora, aproveite a tua leitura, se você é como eu que lê as palavras finais antes do livro

xD

E é sempre uma honra, até breve.

Karen Deaver Tessaros da Lasselle

Fico feliz quando terminamos mais um projeto.

Mostra que mesmo com todas as barreiras (físicas ou não), para que algo se realize basta um pouco de boa vontade.

Agradeço muito a todos pela confiança e pelo esforço. E peço que pelo menos nesse aspecto não sejamos como "A Máscara": Deixemos as brigas de lado para conseguirmos cada vez mais atingir nosso objetivo. Produzir material de qualidade? Não!!!! Nos divertirmos.

^^

Tarsila, Filha da Gacófonia Bahai

Certamente esse foi um dos tiros mais certeiros do Movimento Anarquista.

Esse livro sim, não é mais um daqueles "venda até cair com grana até o pescoço".

Se as pessoas queriam um livro sério sobre o Nodismo e alguma coisa que REALMENTE acrescentasse em suas crônicas, este é o livro, sem dúvida.

Outra coisa que vejo com muito bons olhos é o fato do MA estar bem diferente daquele que um dia tive que deixar, parece que agora algumas pessoas saíram da moita e resolveram ajudar seu líder para trazer mais livros em português para não permitir esse cenário morrer.

O pessoal parece que entendeu minha frase quando eu falei "ajudar a se ajudar".

Picuínhas à parte, agradeço de coração ao pessoal que está chutando a peteca para cima aqui no Movimento Anarquista, não apenas a Ideos que assumiu e vem fazendo um ótimo trabalho por aqui, mas por cada um que aparece por aqui, seja com um trecho traduzido, seja com uma mão na revisão.

Parafraseado John Connor, "vocês não fazem idéia de como são importantes".

Um abraço a todos os de sangue frio e pele pálidas! Xero!

Folha do Outono, Bani Oradores dos Sonhos (Artífices Espirituais)

Quem escondeu estes segredos?

Frei Niccolo Giovanni de Veneza é um humilde monge que teve a sorte de topar com um homem que descreve o paradeiro de um fragmento do Livro de Nod, supostamente mais velho do que qualquer um dos já conhecidos. Mas, em um monastério recluso, Niccolo descobre mais do que tinha imaginado: manuscritos que podem ter sido escritos pelas próprias mãos de Caim.

Por que estão sendo revelados agora?

Escrito pelo afamado autor C.S. Friedman, Os Fragmentos de Erciyes é um livro de profecias Nodistas... e muito mais. Contém o Livro de Nod na sua provável versão original, além de comentários de estudiosos vampíricos ao longo dos séculos. Mas cuidado, pois o que se encontra nestas páginas é tão terrível quanto o que se revela.

